



Escola Superior de Educação João de Deus

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Relatório de Estágio Profissional I, II e III

Maria Rita Ministro Miranda

Lisboa, julho de 2022



Escola Superior de Educação João de Deus

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Relatório de Estágio Profissional

I, II e III

Maria Rita Ministro Miranda

Relatório apresentado para a obtenção do grau de Mestre em
Educação Pré-Escolar, sob a orientação da Professora Doutora Maria
Fernanda dos Santos Mendes Sampaio

Lisboa, julho de 2022



Parecer do/a Orientador/a

Orientador/a (nome completo) Yamir Fernando dos Santos Mendes
Sempre

Coorientador/a (nome completo) 7

tendo presente o Relatório de Estágio Profissional da Prática de Ensino Supervisionada desenvolvido pelo/a licenciado/a, Yamir Antó Henrique Andrade

realizado no âmbito do Mestrado Profissionalizante (2º Ciclo de Estudos) em Educação
Inf - Escolar

considero que se trata de um trabalho que reúne as condições necessárias para ser defendido e apresentado.

Nestes termos, solicito à Comissão de Mestrados do Conselho Técnico-Científico desta Escola a nomeação de um júri para apreciação do respetivo Relatório de Estágio Profissional apresentado pelo/a candidato/a.

Lisboa, 3 de julho de 20 22

7
O/a Orientador/a
Yamir
(Assinatura)
USBOA

Agradecimentos

Escrever o que sinto é por vezes muito difícil, eu apenas sinto e escrevo, mas vamos lá a isto, quero agradecer em primeiro lugar aos meus pais e à minha irmã, pois sem eles nada deste percurso seria possível, foram sem dúvida incansáveis comigo, estiveram presentes desde o primeiro dia, e em todos os momentos difíceis do meu percurso académico.

Em segundo lugar, quero agradecer à minha orientadora Professora Doutora Maria Fernanda dos Santos Mendes Sampaio, por toda a paciência e confiança que me transmitiu, foi sem sombra de dúvida o melhor apoio que poderia ter tido ao meu lado neste percurso, e claro a todos os outros professores da ESEJD que contribuíram para que este percurso fosse o mais enriquecedor possível, tais como: Professora Doutora Maria Filomena Caldeira, Professor Doutor José Maria de Almeida, Professora Doutora Violante Magalhães, Professora Doutora Diana Boaventura, Professora Doutora Paula Colares Pereira, Professor Jaime Santos, Professora Doutora Isabel Ruivo, Professora Filomena Silva, Professora Doutora Mariana Cortez, Professora Doutora Joana Consiglieri e a Professora Doutora Teresa Botelho.

Agradecer ainda ao corpo não docente da instituição, que foram pessoas fundamentais na minha vida, vou levá-las comigo no meu coração, obrigada por tudo.

A todos os meus amigos que me ajudaram neste percurso, para que tudo fosse possível, e pelo companheirismo ao longo destes sete anos numa cidade que não é a minha, quero deixar o meu agradecimento.

Às minhas amigas, Maria José Sousa e Eva Almeida, um agradecimento especial, pois a ajuda que me deram neste percurso, foi fundamental para o meu crescimento tanto a nível profissional como emocional, por isso, desejo-lhes o melhor deste mundo e estarei sempre disponível para tudo o que precisarem.

Obrigada a todos, por contribuírem para que este sonho se tornasse realidade. Espero conseguir cativar todas as crianças que vão fazer parte da minha vida, sempre com um sorriso nos lábios.

Só é possível amar uma criança amando-a
(Johann Goethe)

Resumo

O presente Relatório de Estágio Profissional I, II e III foi realizado com o principal objetivo de refletir sobre as aprendizagens efetuadas no decorrer do Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação João de Deus.

Este relatório está organizado em quatro capítulos: Relatos, Planificações, Dispositivos de Avaliação e apresentação de uma proposta de um Projeto Educativo a implementar na Educação Pré-Escolar, através da Metodologia de Trabalho de Projeto.

No primeiro capítulo são explanados dez relatos de atividades implementadas em contexto de estágio, seguidos das respetivas inferências. Três dessas atividades foram realizadas por mim, e as restantes pelas educadoras onde foi realizado o Estágio Profissional.

No segundo capítulo estão contempladas seis planificações, estas são dirigidas às crianças das diferentes faixas etárias da Educação Pré-Escolar, recorrendo às/aos diferentes Áreas/Domínios.

O terceiro capítulo é constituído por três Dispositivos de Avaliação, estes foram aplicados às três faixas etárias da Educação Pré-Escolar. Neste capítulo faz-se referência à importância da avaliação, depois aos parâmetros e critérios dos dispositivos de avaliação.

Por último, o quarto capítulo, apresenta uma proposta de um Projeto Educativo, recorrendo à metodologia de Trabalho por Projeto. O Projeto Educativo intitulado *Os animais da quinta*, tem como principal objetivo sensibilizar as crianças para o bem-estar dos animais da quinta, assim como para a importância de proteger o meio ambiente.

Na elaboração do relatório pretendi evidenciar as aprendizagens realizadas ao longo do tempo, assim como uma reflexão do trajeto efetuado e consequentemente as implicações que este vai espelhar no meu desempenho enquanto futura educadora.

Palavras-chave: Estágio Profissional, Educação Pré-Escolar, Planificações, Trabalho de Projeto.

Abstract

This Professional Internship Report I, II and III was carried out with the main objective of reflecting on the learning made during the Master's Degree in Pre-School Education, at Escola Superior de Educação João de Deus.

This report is organized into four chapters: Reports, Planning, Assessment Devices and presentation of a proposal for an Educational Project to be implemented in Pre-School Education, through the Project Work Methodology.

In the first chapter, ten reports of activities implemented in an internship context are explained, followed by the respective inferences. Three of these activities were carried out by me, and the rest by the educators where the Professional Internship took place.

In the second chapter, six plans are covered, these are aimed at children of different age groups in Pre-School Education, using the different Areas/Domains.

The third chapter consists of three Assessment Devices, which were applied to the three age groups of Pre-School Education. In this chapter, reference is made to the importance of evaluation, then to the parameters and criteria of evaluation devices.

Finally, the fourth chapter presents a proposal for an Educational Project, using the methodology of Work by Project. The Educational Project entitled The farm animals, has as main objective to sensitize children to the welfare of farm animals, as well as to the importance of protecting the environment.

In preparing the report, I intended to highlight the lessons learned over time, as well as a reflection of the path taken and consequently the implications that this will reflect on my performance as a future educator.

Keywords: Professional Internship; Pre-School Education; Planning; Project Work.

Índice

Índice de Quadros	xi
Índice de Figuras	xii
Introdução	1
1. Identificação e contextualização do Estágio Profissional	2
2. Calendarização e Cronograma	3
Capítulo 1 – Relatos de Estágio	5
1.1. Síntese do capítulo	5
1.2. Relatos de Estágio	5
1.2.1. Relato de Estágio 1 - Domínio da Matemática - 3 anos	5
1.2.2. Relato de Estágio 2 - Área do Conhecimento do Mundo - 3 anos	8
1.2.3. Relato de Estágio 3 - Domínio da Matemática/Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita/Área do Conhecimento do Mundo/Música - 4 anos	10
1.2.4. Relato de Estágio 4 - Área do Conhecimento do Mundo – 4 anos	14
1.2.5. Relato de Estágio 5 - Domínio da Matemática - 4 anos	16
1.2.6. Relato de Estágio 6 - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - 5 anos	18
1.2.7. Relato de Estágio 7- Domínio da Matemática - 5 anos	20
1.2.8. Relato de Estágio 8 - Área do Conhecimento do Mundo - 4 anos	22
1.2.9. Relato de Estágio 9 - Subdomínio do Teatro	24
1.2.10. Relato de Estágio 10 - Visita de estudo - 4 anos	26
Capítulo 2 – Planificações	29
2.1. Síntese do capítulo	29
2.2. Fundamentação teórica	29
2.3. Planificações	32
2.3.1. Planificação da atividade do Domínio da Matemática – 3 anos	32
2.3.2. Planificação da atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - 3 anos	33

2.3.3. Planificação da atividade do Domínio da Matemática – 4 anos	35
2.3.4. Planificação da atividade na Área do Conhecimento do Mundo – 4 anos .	37
2.3.5. Planificação da atividade no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita – 5 anos	38
2.3.6. Planificação de atividade do Domínio da Matemática - 5 anos	40
Capítulo 3 - Dispositivos de Avaliação	42
3.1. Descrição do capítulo	42
3.2. Fundamentação teórica	42
3.3. Avaliação da atividade da Área do Conhecimento do Mundo - 5 anos.	44
3.3.1. Contextualização da atividade	44
3.3.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação	44
3.3.3. Apresentação e análise dos resultados	45
3.4. Avaliação da atividade do Domínio da Matemática - 4 anos	47
3.4.1. Contextualização da atividade	47
3.4.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação	48
3.4.3. Apresentação e análise dos resultados	49
3.5. Avaliação da atividade do Subdomínio das Artes Visuais - 3 anos	51
3.5.1. Contextualização da atividade	51
3.5.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação	51
3.5.3. Apresentação e análise dos resultados	52
Capítulo 4 - Projeto de Educação Ambiental - Os animais da quinta	54
4.1. Introdução ao tema da Atividade/Projeto	54
4.2. Fundamentação teórica	55
4.3. Desenvolvimento da Atividade/Projeto	57
4.3.1. Problema	57
4.3.2. Problemas parcelares	57
4.3.3. Destinatários	58
4.3.4. Entidades envolvidas	58
4.3.5. Motivação e negociação	58

4.3.6. Objetivos do projeto	59
4.3.7. Planeamento	59
4.3.8. Recursos	62
4.3.9. Produtos finais	63
4.3.10. Avaliação	63
4.3.11. Avaliação do processo	64
4.3.12. Avaliação do produto final	64
4.3.13. Calendarização	64
4.4. Considerações finais da Atividade/Projeto	64
Reflexão Final	66
Referências Bibliográficas	68
Anexos	74

Anexo 1 - Proposta de atividade da Área do Conhecimento do Mundo – 5 anos

Anexo 2 - Grelha de avaliação da Proposta de atividade da Área do
Conhecimento do Mundo – 5 anos

Anexo 3 - Proposta de atividade do Domínio da Matemática - 4 anos

Anexo 4 - Grelha de avaliação da Proposta de atividade do Domínio da
Matemática – 4 anos

Anexo 5 - Proposta de atividade do Subdomínio das Artes Visuais – 3 anos

Anexo 6 - Grelha de avaliação da Proposta de atividade do Subdomínio das Artes
Visuais – 3 anos

Anexo 7 - Convite para a peça de teatro do Projeto “Os animais da quinta”

Índice de Quadros

Quadro 1 - Cronograma do Estágio Profissional I, II e III	4
Quadro 2 - Planificação da atividade no Domínio da Matemática - 3 anos	32
Quadro 3 - Planificação da atividade no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - 3 anos	34
Quadro 4 - Planificação da atividade no Domínio da Matemática – 4 anos	35
Quadro 5 - Planificação da atividade da Área do Conhecimento do Mundo - 4 anos ...	37
Quadro 6 - Planificação da atividade no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita – 5 anos	39
Quadro 7 - Planificação da atividade no Domínio da Matemática 5- anos	40
Quadro 8 - Cotações atribuídas aos critérios da avaliação na proposta de da atividade da Área do Conhecimento do Mundo - 5 anos	45
Quadro 9 - Cotação atribuída aos critérios da avaliação na proposta de da atividade do Domínio da Matemática	49
Quadro 10 - Cotação atribuída aos critérios da avaliação na proposta de atividade do Subdomínio das Artes Visuais	52
Quadro 11 - Calendarização da realização do projeto	64

Índice de Figuras

Figura 1 - Construção da escada Cuisenaire por ordem crescente	5
Figura 2 - Roda dos Alimentos 3D	8
Figura 3 - Proposta de Atividade da Roda dos Alimentos	8
Figura 4 - Algarismo realizado pelas crianças com massas	12
Figura 5 - Maquete da Separação do Lixo	14
Figura 6 - Simetria com o borrão	16
Figura 7 - Jogo das torres com os Calculadores Multibásicos	20
Figura 8 - Mistura dos Ingredientes	22
Figura 9 - Forma para criação da bolacha	22
Figura 10 - Cenário do Teatro	24
Figura 11 - Personagem “menina da quinta”	24
Figura 12 - Peixeira a mostrar o peixe às crianças	27
Figura 13 - Peixe comprado pela Educadora	27
Figura 14 - Resultados da avaliação da atividade de Área do Conhecimento do Mundo	46
Figura 15 - Resultados da avaliação da atividade do Domínio da Matemática	49
Figura 16 - Resultados da avaliação da atividade do Subdomínio das Artes Visuais.	52

Introdução

A realização deste relatório integrado na unidade curricular Estágio Profissional I, II e III, do Mestrado em Educação Pré-Escolar foi realizado na Escola Superior de Educação João de Deus, entre 2020-2022. Este retrata o percurso efetuado ao longo de três semestres com crianças dos 3 anos aos 5 anos de idade.

O estágio foi uma mais valia para o meu crescimento enquanto pessoa e futura educadora, pois foi através da observação e realização de diversos contextos educativos, ao longo do percurso académico, que fui refletindo as minhas práticas pedagógicas, tornando possível o meu progresso na área da educação. Este período foi bastante enriquecedor, contribuindo para a minha evolução enquanto futura educadora, pois o estágio, segundo Caldeira, Pereira e Botelho (2017) consiste:

(...) numa prática formativa que poderá ser uma estratégia que permite partir das conceções das experiências e competências que já detêm dos contextos onde atuam, tendo como finalidade, o futuro sucesso escolar dos alunos e qualidade das escolas onde irão trabalhar (p.45).

Ao realizarmos o Estágio Profissional, estamos em contacto direto com a realidade educativa, fator pertinente para a concretização duma prática com diversos conceitos e estratégias, que são abordadas nas diferentes Unidades Curriculares ao longo do curso.

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016), observar, registar, planear e avaliar, são etapas essenciais para o sucesso de uma prática realizada em Creche e no Jardim de Infância.

Ao observarmos o que as crianças fazem, dizem e como interagem constitui uma estratégia fundamental de recolha de informação. Posteriormente, o registo permite-nos perceber o que a criança é capaz de fazer, permitindo ao adulto utilizar estratégias adequadas e diversificadas. Na planificação, o adulto tenta adequar as atividades ao grupo, com o objetivo de desenvolver as aprendizagens das crianças, mas estando sempre recetivo aos interesses das mesmas, por esse motivo, a planificação deve ser flexível. Por fim, a avaliação dá-nos a informação sobre a evolução das crianças e refletirmos sobre a mesma, orientando o educador na sua intervenção pedagógica.

Todos estas fases, permitem a aprendizagem de diferentes métodos de ensino, visto que, para além de estagiarmos com crianças de diferentes faixas etárias, e com grupos de características variadas, possibilita-nos ainda conhecer diversos modelos de educadores que gozam de diferentes estratégias de ensino.

1. Identificação e contextualização do Estágio Profissional

O meu Estágio Profissional foi realizado em três instituições, localizadas em Lisboa. No primeiro semestre do Mestrado em Educação Pré-Escolar, a prática pedagógica foi realizada de 16 de outubro a 9 de fevereiro 2021, numa instituição particular se solidariedade social (IPSS), situada no centro de Lisboa. A instituição possui as valências de Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), com cerca de 490 crianças, 15 docentes e 17 não docentes.

A escola é constituída por um edifício, com dois recreios sendo que cada um deles possui uma área extensa, para que as crianças possam brincar. O edifício tem quinze salas, um salão onde é realizado o acolhimento das crianças e onde são desenvolvidas as atividades de dois grupos de crianças da faixa etária dos 4 anos. No salão existe uma entrada direta para o refeitório e também o acesso a duas salas do 1.º CEB. Neste edifício existe ainda um ginásio, uma biblioteca, uma sala de informática, um gabinete de Direção, uma arrecadação, salas de arrumo de materiais, cinco casas de banho para crianças, duas casas de banho para adultos e, por fim, uma sala de cerâmica anexada ao edifício. O estágio deste semestre foi efetuado numa sala de um grupo de crianças de 4 anos de idade.

No segundo semestre efetuei o estágio também numa IPSS, situada na freguesia dos Olivais, esta possui as valências de Educação Pré-Escolar e do 1.º CEB, com cerca de 320 crianças e 25 docentes.

A instituição é composta por dois edifícios, com dois recreios exteriores: um principal, e outro coberto com um escorrega, destinado às crianças do 1.º CEB, dando acesso à porta principal, local de entrada e saída da escola. O segundo recreio possui uma zona coberta e é destinado às crianças do Pré-Escolar. No interior do edifício existe um ginásio, dois refeitórios, uma cozinha, um gabinete da direção, a secretaria, uma sala de professores, uma sala de apoio, uma sala comum para os dois grupos de 3 anos, um salão onde decoram as atividades destinadas à faixa etária dos 4 anos.

Neste 2.º semestre, estagiei com crianças de 5 anos de idade, o grupo era constituído por 12 meninas e 13 meninos, perfazendo um total de 25 crianças.

No terceiro e último semestre, estagiei numa IPSS no centro de Lisboa. A Escola C tem dois edifícios, onde funcionam as valências de Creche, Pré-Escolar e 1.º CEB. Um dos edifícios tem um salão de grandes dimensões, onde funcionam duas salas do Pré-Escolar, tem ainda salas destinadas à Creche e ao Pré-Escolar, um gabinete de direção, uma cozinha, um refeitório e várias casas de banho, destinadas às crianças e ao pessoal docente e não docente.

No 1.º andar do edifício está situada a biblioteca, a sala de informática e as restantes salas do 1.º CEB. A instituição tem dois pátios onde as crianças brincam e um segundo edifício onde funciona a valência da Creche.

Nesta instituição, estagiei com um grupo de crianças de 3 anos de idade, constituído por 25 crianças.

2. Calendarização e Cronograma

Os Estágios Profissionais I, II e III, tiveram a duração de três semestres e a calendarização dos mesmos está representada no Quadro 1. Neste quadro observam-se as datas referentes ao Seminário de Contacto com a Realidade Educativa, os Estágios Profissionais, as atividades realizadas por mim, as reuniões de Prática pedagógica, a orientação tutorial, assim como o período destinado à elaboração do relatório de Estágio Profissional.

O estágio do primeiro ano do Mestrado Pré-Escolar decorreu com alguns contratempos, devido à Pandemia mundial da COVID 19. A partir do dia 22 de janeiro de 2021, por determinação do Decreto de Lei n.º 14-A/2020, todas as instituições de ensino foram encerradas. Por este motivo, o Conselho Técnico-Científico da Escola Superior de Educação João de Deus, decidiu que as atividades presenciais seriam substituídas por atividades simuladas à distância, através da plataforma digital Zoom. Estas atividades tiveram sempre o apoio dos docentes da Prática Pedagógica, com o objetivo de desenvolver mecanismos, de modo a que as atividades planificadas fossem implementadas e desenvolvidas atingindo os objetivos propostos pelos estudantes.

No decorrer do Mestrado foi-me dada a oportunidade de frequentar os Seminários de Contacto com a Realidade Educativa, estes permitiram observar metodologias e realidades distintas, enriquecendo o meu percurso pessoal e profissional. As reuniões de estágio possibilitaram fazer uma reflexão sobre as atividades implementadas no estágio, de modo a melhorar o meu desempenho junto das crianças.

O estágio realizado ao longo do Mestrado, possibilitou o contacto com grupos de diferentes faixas etárias: 3, 4 e 5 anos de idade.

Quadro 1- Cronograma do Estágio Profissional I, II e III

Semestre	Atividade	Datas
1.º	Estágio no grupo de 4 anos	¹ 16 de outubro a 9 de fevereiro de 2021
	Atividade avaliada	26 de novembro de 2021
	Atividade de dia inteiro	1.º aula-19 de novembro de 2021/2.º aula -21 de janeiro de 2022
	Reuniões de Prática Pedagógica	14 de dezembro de 2020, 22 de janeiro de 2020, 25 de janeiro de 2021, 29 de janeiro de 2021
	Orientação Tutorial	2 vezes por semana
	Elaboração do Relatório de Estágio Profissional	13 de outubro a 9 de fevereiro de 2021
2.º	Estágio no grupo de 5 anos	9 de fevereiro a 20 de julho de 2021
	Atividade avaliada	21 de março de 2021
	Atividade de dia inteiro	10 de março e 24 de março
	Reuniões de Prática Pedagógica	8 de março de 2021, 15 de março de 2021
	Orientação Tutorial	2 vezes por semana
	Elaboração do Relatório de Estágio Profissional	16 de março 2021, 27 de março 2021 e 5 de abril 2021
3.º	Seminário de Contacto com a Realidade Educativa	27 de setembro a 8 de outubro de 2021
	Estágio no grupo de 3 anos	15 de outubro a 18 de fevereiro de 2021
	Atividade avaliada	21 de fevereiro de 2021
	Atividade de dia inteiro	31 de janeiro de 2021
	Reuniões de Prática Pedagógica	26 de novembro de 2021
	Orientação Tutorial	2 vezes por semana
	Elaboração do Relatório de Estágio Profissional	7 de novembro 2021, 18 de novembro 2021 e 15 de fevereiro 2022

¹ A partir do dia 22 de janeiro de 2021, por determinação do Decreto de Lei n.º 14-A/2020, todas as instituições de ensino foram encerradas. A partir dessa data, o decorrer da Unidade Curricular de Estágio II, realizou-se através de plataformas digitais.

Capítulo 1 – Relatos de Estágio

1.1. Síntese do capítulo

Este capítulo apresenta dez relatos pormenorizados de contextos educativos, realizados ao longo dos três semestres, no contexto da Prática Pedagógica, em diversas escolas de Lisboa, abrangendo grupos de crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos de idade. Alguns desses relatos são atividades realizadas por mim e as restantes atividades foram implementadas pelas educadoras, abrangendo as diversas Áreas de Conteúdo da Educação Pré-Escolar.

1.2. Relatos de Estágio

1.2.1. Relato de Estágio 1 - Domínio da Matemática - 3 anos

A atividade que irei relatar de seguida, foi realizada pela educadora da instituição da escola A, onde efetuei a minha prática pedagógica.

Primeiramente, a educadora da sala dos 3 anos, acolheu as crianças na sala, pedindo às mesmas para se sentarem nas almofadas, formando um pequeno semicírculo.

De seguida, deu início à atividade, cantando uma canção alusiva à temática que ia desenvolver com as crianças, apelando ao imaginário das mesmas, de modo a iniciar uma abordagem ao material estruturado Cuisenaire.

Através do apelo à magia, a educadora desenvolveu o conceito de ordem crescente, introduzindo a peça cor de laranja, cujo valor é de 10 unidades. As crianças já estavam familiarizadas com as outras cores do material Cuisenaire e assim realizaram a construção da escada por ordem crescente, como podemos observar na Figura 1.

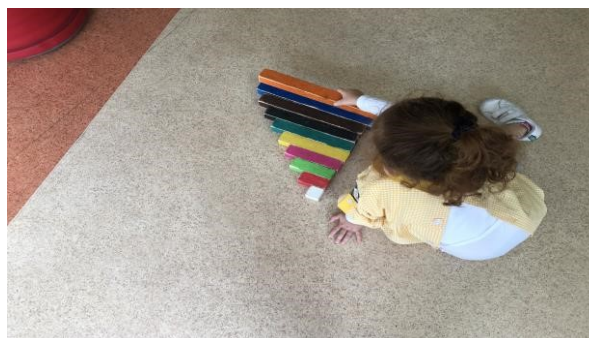


Figura 1 – Construção da escada Cuisenaire por ordem crescente

No decorrer da atividade a educadora foi colocando questões às crianças, sobre o valor das peças do Cuisenaire que estavam a utilizar para fazerem a escada por ordem crescente. Após a realização da escada por ordem crescente, em tamanho 3D, foi pedido às crianças para se sentarem nas suas cadeiras e realizarem as suas escadas com as peças de dimensões mais pequenas, proporcionando a sua aprendizagem, através do contacto com o material. Este processo é importante para que a criança desenvolva a noção de lateralidade, a noção de espaço, de quantidade e sequência.

Constatei que o grupo se manteve concentrado e entusiasmado durante a atividade, interiorizando alguns dos conceitos abordados.

Inferências

A educadora escolheu o material didático e manipulativo Cuisenaire, para desenvolver uma atividade com as crianças, este é um material apelativo, pois de acordo com Alsina (2004, citado em Caldeira, 2009b) “As barras de cor são um material manipulativo especialmente adequado para aquisição progressiva das competências numéricas, (...) são necessárias para passar ao cálculo mental e para introduzir as operações aritméticas” (p.126).

O Cuisenaire é um material concreto que auxilia a criança na condução do seu pensamento, nas descobertas por “tentativa e erro”, levando à construção do conhecimento e aprendizagem. Este material pode ser desenvolvido de diferentes formas tais como: construções, realizar a decomposição dos números, ordenar as barras (crescente e decrescente) e correspondência biunívoca barra-cor/número (Caldeira, 2009). Deste modo, há uma variedade de aprendizagens que as crianças podem desenvolver a partir da manipulação deste material estruturado

O uso deste material requer, da parte do educador, supervisão, elaboração de questões, observação das construções da criança e, posteriormente a avaliação da atividade, uma vez que o sucesso da mesma, vai depender dos aspetos positivos e negativos observados no desenvolvimento da atividade.

As crianças realizaram a escada com as peças do Cuisenaire por ordem crescente, repetindo os valores de cada peça e foi introduzida a última peça de cor laranja, que tem o valor de 10 unidades.

A educadora inseriu essa peça através de um jogo lúdico, possibilitando que as crianças realizassem a aprendizagem de forma lúdica. Pois de acordo com Caldeira (2009b):

o jogo de reconhecimento de dimensões das peças permite desenvolver a classificação e a seriação (...) tal como outras atividades de ordenar peças por tamanhos e repeti-las, completar sequências por tamanhos, identificação do valor das peças (...) e até esconder e adivinhar (p.131).

Na educação Pré-Escolar, o educador assume um papel fundamental na abordagem de conteúdos matemáticos, envolvendo as crianças na sua aprendizagem de forma lúdica. O uso de materiais manipuláveis em matemática é muito importante para o desenvolvimento do raciocínio da criança, pois, de acordo com Caldeira (2009b), “a utilização dos materiais manipulativos, através dos modelos concretos, permite à criança construir, modificar, integrar, interagir com o mundo físico e com os seus pares, a aprender fazendo, desmistificando a conotação negativa que se atribui à Matemática” (p. 12).

Os materiais manipuláveis estruturados, são elementos essenciais na promoção das aprendizagens matemáticas na educação Pré- Escolar. Uma vez que a criança aprende a partir da ação e da relação com o mundo que a rodeia.

O domínio da Matemática está presente no dia-a-dia das crianças e é essencial que os educadores tenham consciência de que a promoção deste domínio deve ser desenvolvida desde cedo, permitindo à criança desenvolver competências matemáticas. Contudo, estas competências não acontecem no desenvolvimento das crianças da mesma forma, pois são influenciadas pelo ritmo individual de cada uma. Assim, é importante que o educador conheça cada criança, de forma a adotar estratégias adequadas às suas necessidades.

Ainda de acordo, com as Orientações Curriculares para Educação Pré-Escolar (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016), referem que:

O conhecimento por parte dos/as educadores/as da forma como decorre o processo de desenvolvimento e aprendizagem da matemática, o modo como interpretam o que a criança faz e pensa e como tentam perceber o seu ponto de vista permite-lhes prever o que esta pode aprender e abstrair a partir da sua experiência (p.74).

Desse modo o educador de infância no decorrer das suas práticas educativas, deve proporcionar um ambiente educativo apelativo, introduzir atividades lúdicas, recorrendo a materiais manipuláveis ou a jogos pedagógicos, com o objetivo de motivar as crianças para a aprendizagem.

As estratégias que a educadora potencializou, conseguiram promover o envolvimento do grupo e desenvolver capacidades de extrema importância no desenvolvimento. No decorrer da atividade, as crianças foram participativas, permitindo o sucesso da mesma.

1.2.2. Relato de Estágio 2 - Área do Conhecimento do Mundo - 3 anos

Esta atividade foi desenvolvida por mim, desenvolvendo o tema da alimentação saudável, inserida na Área do Conhecimento do Mundo. O grupo era formado por 25 crianças, com 3 anos de idade.

Inicialmente comecei por organizar a sala, formando um semicírculo no chão da sala, para as crianças observarem uma roda dos alimentos, feita em 3D (v. Fig. 2). Numa primeira fase, as crianças realizaram a exploração da roda dos alimentos e em simultâneo foram colocando etiquetas nos diversos grupos da roda.

Seguidamente, falei mais pormenorizadamente do grupo das frutas e a importância de consumir frutas, explicando às crianças que devem comer 3 a 5 porções por dia. Durante a atividade realizei perguntas dirigidas às crianças sobre os seus hábitos alimentares e as mesmas referiram a sua fruta preferida.

Numa última fase, encaminhei as crianças para junto das suas mesas e solicitei a ajuda de duas delas para distribuírem os copos com os lápis de cor e a proposta da atividade sobre a roda dos alimentos (v. Fig. 3), pintando apenas o grupo da fruta.



Figura 2 – Roda dos alimentos em 3D

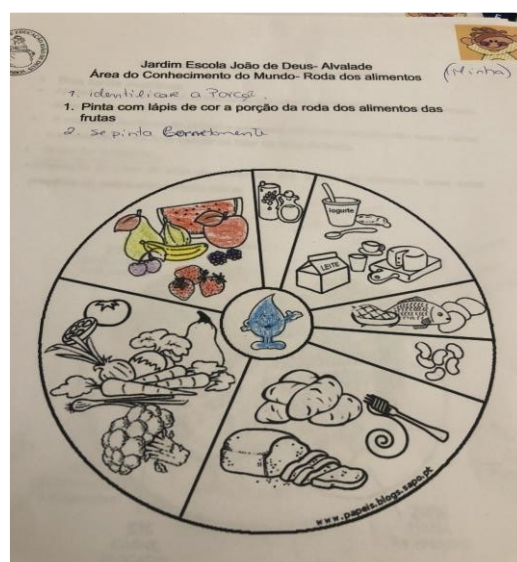


Figura 3 – Proposta de atividade da Roda dos alimentos

A atividade decorreu de acordo com os objetivos pré-definidos e, com a sua realização percebi que as crianças se mostraram motivadas e sensibilizadas para uma alimentação mais saudável. Este tema é muito importante, pois devemos alertar as crianças

para a importância de comer fruta, assim como o consumo dos outros alimentos incluídos na roda dos alimentos.

Inferências

No início da atividade comecei por organizar a sala, para que atividade fosse realizada de uma forma mais dinâmica para as crianças, pois de acordo com Neves (2014): “A organização do espaço possui um papel determinante, isto porque, permite a estruturação de todos os elementos que diretamente influenciam a aprendizagem das crianças” (p.6).

De seguida falei sobre um tema bastante importante, a alimentação saudável, apelando às concepções alternativas das crianças, colocando questões, que as próprias fossem respondendo de forma organizada.

Na valência do Pré-Escolar, as crianças encontram-se numa etapa da sua vida, em que o crescimento se processa de uma forma muito rápida, deste modo é uma faixa etária considerada importante no período da educação alimentar, pois segundo Nunes e Breda (2003):

(...) importante, porque é durante ele que muitos dos comportamentos relacionados com a alimentação se adquirem e muitos dos erros alimentares do adulto se iniciam, como seja o excesso de ingestão de doces e gorduras, acompanhado por um défice de ingestão de hortaliças, legumes e frutos. (pp.15-16).

O Programa Nacional para Promoção da Alimentação Saudável (2020) refere que: a roda dos alimentos ajuda a escolher e a combinar os alimentos que devem fazer parte da nossa alimentação diária. A roda dos Alimentos é composta por sete grupos de alimentos de diferentes proporções, os quais indicam a importância que cada um deles, o seu papel na alimentação diária e as porções diárias recomendadas.

O Grupo III é o grupo da Fruta e são muitos os benefícios no desenvolvimento da saúde infantil. Dar a conhecer as numerosas vantagens alimentares é o primeiro passo para estimular o respetivo consumo, sendo uma responsabilidade acrescida do educador ao incentivar hábitos alimentares saudáveis que poderão perdurar pela vida fora.

Após a introdução ao tema, realizei com o grupo, uma proposta de atividade sobre a roda dos alimentos, abordando apenas o grupo da fruta, e falei com os mesmos sobre esse setor e a importância de consumir 3 a 5 peças de fruta por dia.

Bento (2017) menciona que:

A “roda dos alimentos”, divide-se em sete grupos (cereais e derivados; hortícolas; fruta; laticínios; carne, pescado e ovos; leguminosas e gordura e óleos) de dimensões diferentes, isto é, os grupos maiores devem estar presentes em maiores quantidades na nossa alimentação e os grupos mais pequenos, em menores quantidades na nossa alimentação. Mas, todos os grupos são importantes pois todos eles fornecem nutrientes essenciais para o bom funcionamento do nosso organismo (pp.31-37).

Durante a atividade o grupo conseguiu perceber o objetivo da roda dos alimentos, e ao longo da mesma tentei transmitir esse conhecimento às crianças, através da visualização de uma roda de alimentos em 3D, para que o grupo fosse colocando os alimentos e as placas correspondentes. A autora supracitada afirma que:

A roda dos alimentos baseia-se ainda em três pilares fundamentais para uma alimentação saudáveis: “Completa” – devemos ingerir ao longo do dia, alimentos de todos os grupos; “variada” – devemos alternar os alimentos dentro de cada grupo ao longo do dia; e “equilibrada” – respeitar as porções diárias recomendadas de acordo com as diversas faixas etárias e objetivos Segundo a roda dos alimentos, o grupo da fruta corresponde a 20% do dia alimentar, por isso, devem ser consumidas 3 a 5 peças de fruta por dia. A fruta é rica em vitaminas, minerais e fibra, sendo uma fonte importante de antioxidantes, que têm um papel importância na prevenção de vários tipos de cancro e de doenças cardiovasculares. Devido à importância da roda dos alimentos, realizei com o grupo, uma proposta de atividade sobre a roda, focando-me essencialmente no grupo da fruta, realçando a importância do consumo de 3 a 5 peças de fruta por dia. (pp.31 -37).

Em suma, a alimentação nos primeiros anos de vida, é fundamental para o crescimento saudável da criança e na prevenção de várias doenças. Alimentar é educar e educa-se promovendo regras e dando o exemplo. Estruturar um comportamento alimentar saudável é o melhor legado que os educadores podem deixar às crianças, pelo que todos os adultos são responsáveis pela saúde das gerações futuras.

1.2.3. Relato de Estágio 3 - Domínio da Matemática/Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita/Área do Conhecimento do Mundo/Música - 4 anos

O presente relato, foi observado na Escola A e desenvolvido na faixa etária dos 4 anos de idade, durante um dia inteiro, ou seja, das 9h às 16h.

A atividade foi abordada num contexto um pouco diferente, sendo que ocorreu em contexto de Learning Management System (LSM), um sistema de Gestão de

Aprendizagem que tem como principal objetivo centralizar e simplificar a administração e gestão dos programas de e-learning numa organização, de tal forma que este sistema cobre todo o processo formativo à distância, permitindo que sejam lecionadas várias temáticas através de plataformas digitais.

Em contexto de atividades desenvolvidas em plataformas digitais, as atividades implementadas pela maioria dos educadores são abordadas de diferentes formas. Assim a educadora dividiu o grupo em dois pequenos grupos, mas as/os Áreas/Domínios abordados foram os mesmos para ambos, mas em horários desfasados. Deste modo, assisti a uma atividade no período da manhã sobre o Domínio da Matemática, estando apenas presente metade do grupo, a outra metade presente no horário das 10h15m às 11h00m.

A atividade do Domínio da Matemática consistiu na aprendizagem do algarismo 5 (cinco) e para desenvolver este conceito, a educadora criou uma seleção de diapositivos na plataforma *Powerpoint* de carácter mais lúdico, para despertar a atenção das suas crianças, visto que a atividade foi abordada de forma diferente.

As atividades ao serem abordadas neste contexto, obedecem a determinados procedimentos, inicialmente, os materiais são enviados para os emails dos encarregados de educação, com referência da data relativa ao dia de cada atividade e respetivo tema, mencionando todo o material que a criança necessita para a atividade, de modo a ser impresso, antes da mesma ser lecionada.

Ainda no período da manhã, a educadora recontou uma história intitulada “A galinha dos ovos de ouro”, usando a metodologia da atividade anterior e fazendo perguntas alusivas sobre a mesma.

No período da tarde, a educadora abordou ainda a Área do Conhecimento do Mundo, onde o tema desenvolvido foi o *Sistema Solar*, recorrendo a uma apresentação de diapositivos na plataforma *Powerpoint*, solicitando a participação das crianças e fazendo perguntas dirigidas sobre o tema em questão.

De seguida, as crianças ouviram uma música intitulada, “O Mundo da Sara – Os Planetas”, para que as crianças pudessem conhecer o Sistema Solar de uma forma lúdica e prazerosa.

A atividade foi muito dinâmica, uma vez que a educadora foi muito interativa e criativa, promovendo nas crianças uma aprendizagem através de diapositivos atrativos, captando a atenção do grupo. Apesar dos condicionamentos provocados pela Pandemia Covid-19, a atividade foi apelativa.

Inferências

A educadora demonstrou uma grande preocupação com a realização desta atividade, pois a atividade foi lecionada num contexto diferente - via Zoom, esta é uma abordagem com a qual as crianças não estão familiarizadas, habitualmente assistem a atividades desenvolvidas numa sala e com a presença física da educadora. No entanto, a realidade em que vivemos neste momento, o período de pandemia instalada no Mundo – COVID 19, fez com que esse método, fosse alterado para atividades digitais não presenciais, através das plataformas LSM.

Segundo Caeiro e Caetano (2020), “a educação digital, ou seja, a educação mediada, ampliada e enriquecida pelo digital, é uma oportunidade de inovação social que se apoia numa mudança de pensamento e práticas visando a formação de pessoas responsáveis e atuantes no mundo.” (p.49)

Também a ordem dos psicólogos, defende que a atual situação é difícil para os encarregados de educação, mas também para as crianças, pois é uma realidade diferente da habitual e cabe aos encarregados de educação ajudarem os seus educandos durante o período de aulas on-line.

Nesta atividade dirigida a um grupo de crianças de 4 anos, a educadora desenvolveu o conceito de algarismo 5 (cinco) – (v. Fig. 4).



Figura 4 – Algarismo realizado pelas crianças, com massas

A atividade consistia na criação de várias situações problemáticas com o algarismo 5 (cinco), em que a educadora apresentou às crianças através da plataforma Zoom, a visualização de pequenas adições e subtrações. As crianças representaram-nas com o recurso a um material didático não estruturado de seu nome “massas”. A abordagem através desses recursos é bastante didática e muito divertida para as crianças.

As crianças ao manipularem materiais têm oportunidade de se desenvolverem e de adquirirem novos conhecimentos. O ato de manipular materiais é essencial para o desenvolvimento da criança, daí ser pertinente que ela tenha à sua disposição material que possa manipular livremente.

Em relação aos materiais não estruturados, Botas (2008) define-os como “aqueles que ao serem concebidos não corporizam estruturas, e que não foram idealizados para transparecer um conceito, não apresentando, por isso uma determinada função dependendo o seu uso da criatividade do educador/professor” (p.27). Ou seja, são materiais não pensados com finalidades pedagógicas, por não possuírem estruturas que indiquem uma função específica no contexto educativo, mas que, por terem alguma característica essencial, podem levar à descoberta e à aprendizagem, essencialmente são simples objetos como paus ou pedras, caixas de papelão ou massas, que quando manipulados pelas crianças alcançam novo significado.

Segundo Serrazina (1996), “Adquirir o sentido de número é compreender os seus significados, desenvolver relações entre os números, reconhecer a sua grandeza relativa e como se “comportam” quando adicionados, subtraídos, multiplicados ou divididos (p.66).

O aprendendo fazendo é uma mais valia nestas atividades *online*, visto que cabe à educadora realizar a atividade, de forma a que as crianças se sintam motivadas. Ainda no decorrer desta atividade, a educadora contou uma história de forma muito lúdica, apelando ao imaginário das crianças, uma vez que através do lúdico, a sua aprendizagem é mais dinâmica e criativa. A educadora promoveu momentos de consciência fonológica, solicitando às crianças a repetição de alguns fonemas. Tal como referem as Orientações Curriculares para Educação Pré-Escolar (Silva et al., 2016):

A consciência fonológica refere-se à capacidade para identificar e manipular elementos sonoros de tamanhos diferenciados, que integram as palavras (sílabas, unidades intrassilábicas e fonemas). Esta consciência vai-se desenvolvendo, permitindo à criança uma capacidade crescente para a manipulação (identificação, síntese, análise, supressão) de elementos fonológicos cada vez mais pequenos. (p.62)

No final da atividade, a educadora explorou um tema inserido na Área do Conhecimento do Mundo, o *Sistema Solar*, para tal, partiu dos conhecimentos prévios das crianças, explorando com o grupo qual seria a temática que iram desenvolver.

Segundo Silva et al., (2016):

A abordagem do Conhecimento do Mundo parte do que as crianças já sabem e aprenderam nos contextos em que vivem. A exploração do meio próximo da criança tem para esta um

sentido afetivo e relacional, que facilita a sua compreensão e apreensão e também proporciona a elaboração de quadros explicativos para compreender outras situações mais distantes(...). Na abordagem às ciências podem explorar-se saberes relacionados, tanto com a construção da identidade da criança e o conhecimento do meio social em que vive, como relativos ao meio físico e natural. (pp. 85-87)

1.2.4. Relato de Estágio 4 - Área do Conhecimento do Mundo – 4 anos

Implementei uma atividade no grupo dos 4 anos, em que o principal tema foi a *Poluição*, este tema é abordado na Área de Conhecimento do Mundo. A atividade teve a duração de quarenta minutos (10h00m às 10h40m) e foi supervisionada pelas professoras da Prática Pedagógica e pela educadora da sala A.

Numa fase inicial procedi à organização da sala, pedindo às crianças para se sentarem nas suas almofadas, formando um semicírculo, e seguidamente mostrei uma seleção de diapositivos na plataforma, *PowerPoint*, sobre o tema a desenvolver, focandome na *Poluição Marítima*.

As crianças observaram os diapositivos, e depois realizaram uma atividade lúdica recorrendo a um material didático, previamente elaborado por mim e pensado para esta atividade, sendo que a mesma consistia na separação do lixo (v. Fig. 5).



Figura 5 – Maquete da separação do lixo

O objetivo da atividade, era separar o lixo encontrado na maquete e colocá-lo nos respetivos ecopontos, respeitando a cor dos mesmos.

Para finalizar a atividade, coloquei uma música sobre o planeta, intitulada “O planeta é um amigo” - do programa Panda e os Caricas. As crianças foram cantarolando e ao mesmo tempo foram separando o lixo, colocando-o nos respetivos ecopontos de uma forma bastante lúdica e dinâmica.

As crianças tiveram ainda oportunidade de dançar ao som da música, realizando a coreografia ensaiada previamente, tornando a atividade muito divertida.

Inferências

Nos dias de hoje, ouvimos falar de desequilíbrios ambientais, estes maioritariamente causados pelo homem. Sabemos também, que são desenvolvidos muitos projetos em educação ambiental, que têm como objetivo a promoção de boas práticas ecológicas. Este tema permite aos educadores, alertar as crianças para esta problemática, desenvolver novas metodologias junto delas, sensibilizando-as a preservar o planeta, reduzindo a poluição, e menor utilização de plástico.

Segundo Carapeto (1998) “a poluição consiste na descarga para o ambiente de matéria ou energia originada por atividades humanas, em quantidade tal que altera significativamente e negativamente as qualidades do meio recetor” (p.19).

Nesta atividade, o objetivo foi que as crianças separassem o lixo encontrado no fundo do oceano, essencialmente plástico e colocassem-no nos respetivos ecopontos. Tal como afirma Mccallum (2018):

o problema da poluição provocada pelo plástico é que nos afeta a todos pelo que todos somos responsáveis quer a título individual, quer sobretudo a nível coletivo (...). Existem mais de 150 milhões de toneladas de plástico do mar, que teve ser absorvido, sendo que as espécies marítimas estão a morrer (p.49).

Este tipo de práticas desenvolvidas em sala, vão influenciar as crianças de uma forma positiva, pois são sensibilizadas para a importância de separar o lixo em suas casas e incutir esse hábito nos adultos com quem coabitam, pois é um processo que deve ser no realizado no dia-dia das mesmas.

Amarante (2019) refere que:

A educação ambiental deve ser introduzida nos primeiros anos porque o ambiente escolar é dos primeiros passos para a consciencialização do cidadão para o ambiente, (...) é um processo progressivo que visa a desenvolver indivíduos conscientes para desenvolver os problemas ambientais com capacidade se solucionar os problemas referidos. (p.35)

Ao longo desta atividade as crianças desenvolveram a interdisciplinaridade com várias Áreas, tais como: a Área de Expressão e Comunicação, recorrendo assim ao Subdomínio da Dança e da Música, com a aprendizagem de uma coreografia sobre o tema da poluição. A sistematização da atividade, permitiu às crianças a organização dos conhecimentos adquiridos.

Segundo Silva et al. (2016) "A abordagem da Música no Jardim de Infância dá continuidade às emoções e afetos vividos nestas experiências, contribuindo para o prazer e bem-estar da criança" (p.54).

Enquanto futura educadora, o meu objetivo é realizar boas práticas ambientais na minha prática profissional, desde o reaproveitamento do papel, à construção de materiais através de outros, recorrendo assim à reciclagem dos mesmos.

1.2.5. Relato de Estágio 5 - Domínio da Matemática - 4 anos

Observei uma atividade realizada pela educadora da instituição A, num grupo de 4 anos, formado por 25 crianças. O tema desenvolvido foram as simetrias, inserido no Domínio da Matemática, com recurso ao Geoplano, e teve a duração de 40 minutos.

A educadora iniciou a atividade distribuindo pelas crianças o Geoplano e as mesmas exploraram-no livremente, criando algumas formas geométricas, mesmo sem saberem o seu nome.

O conceito das simetrias foi desenvolvido de uma forma bastante lúdica pela educadora da sala, pois ela levou um espelho para a sala, para que as crianças através de um objeto do seu dia-dia, conseguissem ter uma breve precessão do que é simétrico. Ao recorrermos a um objeto que faz parte do quotidiano das crianças, estas perceberam o conceito de simetria, recorrendo aos elásticos para criarem uma figura geométrica de um lado do quadrado pauteado e do outro lado um reflexo do mesmo. O objetivo da atividade foi inserir com ajuda do Geoplano, o conceito de simetria.

Após a exploração do material, as crianças conseguiram perceber de uma forma lúdica, olhando-se ao espelho e podendo observar que se colocarem uma linha imaginária desde a cabeça até aos pés, passando pelo meio do corpo, que são iguais do lado direito e do esquerdo.

Seguidamente, realizaram o mesmo processo, mas cada uma com o seu Geoplano, utilizando vários elásticos de cores diferentes. Durante a exploração do tema a educadora fez algumas questões: Quantos lados tem o nosso geoplano? Os geoplanos são iguais?

No período da tarde, a educadora realizou uma atividade no subdomínio das Artes Visuais, que consistia na criação de um borão. As crianças colocaram um pouco de tinta numa folha e dobraram-na ao meio, aparecendo a simetria do que tinham realizado anteriormente, formando o efeito de borboleta (v. Fig. 6).



Figura 6 - Simetria com o borão No final da atividade, a educadora fez perguntas dirigidas às crianças sobre os conteúdos desenvolvidos. A atividade foi muito dinâmica e enriquecedora, desenvolvendo junto das crianças o conceito de simetria.

Inferências

Nesta atividade, como relatei anteriormente, o objetivo da educadora foi desenvolver o conceito de simetria. Existem várias formas de abordar este conceito na Educação Pré-Escolar, uma delas é através do material didático, o Geoplano, tornando a atividade lúdica e dinâmica.

O Geoplano é considerado um material estruturado manipulável, fundamental para a criança realizar a passagem do concreto para o abstrato, pois a criança recorre aos seus sentidos como suporte para a realização da aprendizagem. Numa primeira abordagem com o Geoplano, o educador deve valorizar o desenho livre, desse modo, as crianças familiarizam-se com o material, manipulando e explorando o mesmo.

Tal como referem Serrazinha e Matos (1988), “uma atividade inicial de contacto com o Geoplano deverá ser a de efetuar desenho livre, (...) a partir daí o educador reconhece o que a criança desenhou e explora as formas geométricas com os mesmos” (p.16).

Ainda de acordo com os mesmos autores, “a formação dos conceitos pertence à essência da aprendizagem da Matemática e ela tem de ser fundamentalmente baseada na experiência “ (p.2).

O Geoplano é também um recurso matemático muito dinâmico que permite desenvolver vários conceitos matemáticos, onde as crianças aprendem a desenvolver as suas capacidades.

Como defendido por Moreira e Oliveira (2004):

(..) Jogar permite desenvolver nas crianças conhecimentos matemáticos e a capacidade de resolver problemas tornando-as autoconfiantes, criativas e capazes de discutir os seus

conhecimentos e ideias, permite que as crianças construam o seu conhecimento sobre as suas capacidades, o seu raciocínio, as suas preferências e a forma como conseguem estabelecer relações entre noções e significados matemáticos (p.94).

As atividades desenvolvidas com recurso a materiais manipuláveis, têm o papel de ajudar a criança na aquisição de conceitos matemáticos, pois através da manipulação elas vão interpretando e construindo o saber matemático.

No final da atividade, a educadora apelou à imaginação das crianças através da criação de desenhos, para tal, pediu para colocarem tinta no centro da folha e dobrarem-na ao meio, depois abriram-na e observaram a simetria.

De acordo com Ferreira (2005), “o desenho é para a criança um campo imaginário onde ela poderá desenvolver a imaginação criadora (...) a criança, num determinado momento, percebe que tudo o que está depositado no papel partiu dela, criando assim terreno da sua criação” (p21).

A corroborar esta ideia, Sampaio (2021), refere que “Educar para a criatividade, requer atitudes e práticas educativas reflexivas e consistentes” (p.6). Esta atividade foi concluída com sucesso e as crianças realizaram-na com agrado.

1.2.6. Relato de Estágio 6 - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - 5 anos

A atividade que vou relatar, foi lecionada por mim, no âmbito do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e teve como principal objetivo, a leitura e compreensão de uma história intitulada “O que vai ser o meu jantar?”, escrita por Claire Freedman. Esta história faz parte do plano de leitura e foi lida para um grupo dos 5 anos de idade, composto por 25 crianças.

Na leitura da história procurei que esta fosse apelativa e para tal recorri ao *Powerpoint*, onde as crianças observaram as imagens, enquanto decorria a leitura desta.

Posteriormente realizei perguntas dirigidas às crianças sobre a narrativa, com a finalidade de perceber se as crianças sabiam identificar as personagens (cão, galinha, vaca e a principal é uma raposa), se compreenderam a narrativa e o seu final.

O objetivo da atividade foi a interpretação da história e introdução de novo vocabulário no quotidiano das crianças. Recorri ao método da Cartilha Maternal de João de Deus para

a leitura de algumas palavras previamente selecionadas, que iam aparecendo no *powerpoint*, tais como: pato e cão.

De seguida, distribui uma proposta de atividade, na qual a criança, com a ajuda do lápis de cravão, tinha que passar por cima de um papel vegetal sobre a capa do livro, devidamente impressa. No final, as crianças teriam que passar por cima das vogais, isto para que pudessem identificar apenas as vogais.

As crianças fizeram aquisição de conhecimentos na área da leitura e a escrita, pois esta deve ser desenvolvida, desde muito cedo, com o objetivo de desenvolver o seu vocabulário.

As crianças participaram na atividade de uma forma alegre, por isso a aprendizagem no meu ponto de vista deve ser diversificada e sempre com momentos lúdicos, mas também enriquecedores para o grupo.

Inferências

No início da atividade, criei um momento lúdico e acolhedor com as crianças, cantando uma canção sobre o início da história intitulada “Está quase a começar, uma história de encantar”, esta abordagem tentou captar a atenção das crianças, de modo a tornar o momento prazeroso para as crianças. Pimentel (2017) evidencia que:

A leitura de histórias em contexto de sala de atividades pode tornar-se um excelente recurso para proporcionar o desenvolvimento da curiosidade das crianças relativamente a certos temas/questões, mas também pode ser o ponto de partida para desenvolver outro tipo de atividades(...)é relevante mencionar que o gosto pela leitura é transmitido da mesma forma que está a ser vivido, logo, a atitude e postura do Educador enquanto partilha este momento com as crianças é fundamental. (p.11).

De seguida, desenvolvi uma atividade com o grupo, recorrendo à Cartilha Maternal de João de Deus, revendo algumas das lições das mesmas, principalmente a leitura das vogais e de algumas consoantes tais como o /l/, /g/ e o /p/.

Para Ruivo (2009), “este método está baseado na análise da língua feita através de um processo sério e graduado a partir do raciocínio lógico e numa atitude construtivista de descoberta de valores e regras que levam à leitura consciente e significativa” (p.80).

Ainda no decorrer da atividade, distribui uma proposta de atividade, em que o grupo tinha de passar com o lápis por cima de um papel vegetal, contornando as vogais, e depois sobre o título da história.

De acordo com Silva et al., (2016), “As crianças têm prazer em explorar e utilizar diferentes materiais que lhes são disponibilizados para desenhar ou pintar, cabendo ao/a educador/a alargar as suas experiências, de modo a desenvolverem a imaginação e as possibilidades de criação” (p.49).

Contudo o educador deve desenvolver estratégias diversificadas para promover o gosto por diferentes áreas e despertar nas crianças o gosto pelas mesmas, através da exploração de materiais diversificados.

A realização desta atividade, permitiu que as crianças pudessem adquirir novo vocabulário, assim como desenvolver a capacidade de interpretação, concentração e memória.

1.2.7. Relato de Estágio 7- Domínio da Matemática - 5 anos

A atividade que vou relatar, foi desenvolvida pela educadora da escola B, com um grupo de crianças de 5 anos de idade.

A educadora começou por pedir a colaboração de duas crianças na distribuição dos Calculadores Multibásicos junto das outras crianças e depois perguntou a uma criança o



nome do material distribuído, dizendo que iriam jogar ao jogo das torres (v. Fig.7).

Figura 7 - Jogo das Torres com os Calculadores

Este jogo permitiu a realização de alguns exercícios com as crianças, mas sempre com a caixa do material à sua frente, assim à medida que iam realizando os exercícios, a educadora ia esclarecendo as dúvidas que surgiam.

De seguida, a educadora realizou outro exercício, “o jogo da base”, o qual permitiu que as crianças resolvessem situações de adição. Desta forma, explicou ao grupo como se efetuava e distribuiu também pelas crianças um saco com algarismos móveis, de modo a realizarem as somas. Este exercício possibilitou que as crianças desenvolvessem situações problemáticas, passando do concreto para o abstrato, algo que deve ser desenvolvido pela educadora ao longo do ano letivo.

Durante a atividade, foi solicitado que as crianças fizessem a leitura por ordens, indicando as unidades, as dezenas e as centenas, colocando os respetivos algarismos móveis. Também realizaram a leitura por classes e após estes exercícios, a educadora inseriu o conceito de divisão, recorrendo aos Calculadores Multibásicos.

De seguida, a educadora colocou uma situação problemática, em que um menino tinha 6 carros e quis dividir pelos seus 3 irmãos, querendo saber com quantos carros ficou cada irmão? (R:2) A educadora circulou pela sala, com o objetivo de verificar se as crianças conseguiram realizar a operação com êxito. Quando terminaram, as crianças arrumaram a sua caixa e os seus Algarismos Móveis e estes foram guardados posteriormente no armário destinado para esse fim.

Esta atividade permitiu que as crianças desenvolvessem conceitos matemáticos de forma lúdica, a partir dos Calculadores Multibásicos.

Inferências

A organização do espaço possui um papel determinante, isto porque, permite a estruturação de todos os elementos que diretamente influenciam a aprendizagem das crianças. pretende-se, assim, que o espaço da sala seja organizado de forma a regular a atitude educativa.

De seguida, a educadora criou um diálogo com as crianças sobre o material previamente distribuído, realizando várias perguntas às mesmas. O material manipulativo distribuído tem várias peças de cores diferentes, e também três placas o que permite realizar várias operações aritméticas.

De acordo com Caldeira (2009b):” o material manipulativo através de diferentes actividades constitui um instrumento para o desenvolvimento da matemática, que permite à criança realizar a aprendizagem “(p.15).

O reconhecimento dos Algarismos deve ser desenvolvido durante o ano letivo e estimulado por qualquer educador, através das operações aritméticas, contagens e até um simples contar de histórias as crianças devem saber associar o número às suas representações. A mesma autora defende que:

O desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem as atividades numéricas propostas às crianças, devem contemplar aspetos do número (cardinal e ordinal), sendo fundamental que se adiquem ao desenvolvimento da ação de contar, assim como, analisem os princípios básicos de contar; deve-se também observar e reconhecer em que nível de sequência numérica se encontra a criança a realizar atividades adequadas para ela conseguir o êxito operativo.

A educadora ao longo da atividade promoveu o cálculo mental, este deve ser desenvolvido com a criança de forma lúdica, captando a atenção do grupo de crianças e

resolvendo situações problemáticas dinâmicas. Moreira e Oliveira (2004) afirmam que: "o exercício da contagem é considerado dos mais influentes no desenvolvimento cognitivo da criança (...) além da sua prática formal na aula ela pode ser enfastiada com jogos lúdicos e entusiasmantes" (p.131).

No final da atividade, as crianças arrumaram as caixas do material e colocaram-no no respetivo armário, revelando autonomia.

1.2.8. Relato de Estágio 8 - Área do Conhecimento do Mundo - 4 anos

Esta atividade foi realizada por mim e pelas educadoras da Escola A, juntamente com dois grupos de crianças de 4 anos de idade. A atividade integrada na época natalícia, teve como objetivo a confeção de bolachas de Natal.

Primeiramente, os grupos das crianças realizaram a higienização das mãos e depois foram encaminhadas para o refeitório para iniciarem a atividade. No refeitório comecei por sentar as crianças de forma que todas conseguissem observar a confeção das bolachas. Inicialmente as crianças observaram os ingredientes necessários para a confeção da massa das bolachas e depois colocaram-nos numa tigela grande (v. Fig. 8). As crianças misturaram os ingredientes com as suas mãos, o que permitiu que desenvolvessem a sua motricidade fina, e estimulassem o seu sentido sensorial.

No final da atividade, as crianças tiveram oportunidade de escolherem uma forma alusiva ao Natal (v. Fig. 9), para fazerem uma bolacha.



Figura 8 - Mistura dos ingredientes



Figura 9 - Forma para criação da bolacha

As crianças ficaram muito contentes com a realização desta atividade, pois além de confeccionarem as bolachas, ainda puderam comê-las ao lanche.

Inferências

As crianças iniciaram a atividade, efetuando a higienização das mãos, este procedimento deve ser realizado, para que as mesmas percebam que antes de qualquer refeição devem lavar as suas mãos. A higiene é fundamental para a saúde individual e coletiva das crianças, logo, a implementação deste hábito promove e leva à preservação de uma boa higiene,

González (2009) refere o conceito de higiene infantil como a compreensão, estudo e planificação de medidas que promovem e preservam a saúde, prevenindo as doenças infantis.

Após a higienização das mãos, colocaram as mãos na massa, já com os ingredientes inseridos na taça, o que permitiu trabalhar a sua motricidade fina, que é uma competência que deve ser adquirida pela criança e estimulada pelos educadores durante a sua vida escolar para poderem crescer fortes e com mais autoconfiança em si mesma, pois permite que as mesmas sejam ser mais seguros de si. Segundo Borges (2014):

O desenvolvimento da motricidade nas crianças é fundamental para as aprendizagens que esta vai realizando ao longo do seu percurso escolar, (...) existem movimentos que são adquiridos pelo ser humano de forma espontânea, ou seja, sem que seja preciso alguém que os ensine (p.11).

A criança ao envolver-se na “cozinha” é uma excelente forma de lhe transmitir hábitos de alimentação saudável, de um modo lúdico. Quando ela participa na preparação de uma receita de culinária é levada a provar aquilo que cozinha.

No decorrer da atividade, cada criança escolheu uma forma natalícia, é importante nestas idades escolherem as suas próprias ferramentas e desenvolverem as suas preferências. O contacto com as formas e com o processo de misturar os ingredientes, observando o resultado final contribui de forma marcante para a percepção, da importância da alimentação no seu dia- a-dia.

Existem diversas várias aprendizagens que as crianças vão adquirindo, desde cedo, no jardim de infância, e essas aprendizagens são exploradas pela experimentação. De acordo com Martins, Veiga, Teixeira, Viera, Rodrigues, Couceiro e Pereira (2009):

As aprendizagens que a criança realiza nestas circunstâncias decorrem principalmente da acção, da manipulação que faz dos objetos que tem à sua disposição, sendo, por isso, do tipo causa/efeito. Isto é, através da sua interacção com os objetos, a criança aprende que “se fizer isto acontece aquilo” e, portanto, “para acontecer aquilo tem de se fazer assim” (p.12).

O educador deve estimular as suas crianças, criando atividades de carácter lúdico, em que as próprias possam criar e saborear, pois quanto mais a criança se envolver, intervindo nas atividades educativas de forma dinâmica e interagindo socialmente, estaremos a contribuir para o seu desenvolvimento.

1.2.9. Relato de Estágio 9 - Subdomínio do Teatro

No mês de outubro, o teatro foi à escola C e a atividade que passo a relatar foi direccionada para crianças entre os 3 e os 5 anos de idade.

O teatro veio à escola, faz parte de um grupo de teatro intitulado “Cativarteatro”, e tem com principal objetivo contar histórias infantis. A história que foi apresentada na Escola C, é intitulada de “O patinho feio”, recontada para as crianças de uma forma muito animada e criativa como se pode observar na Figura 10, com um fundo muito apelativo.

A duração do teatro foi diminuta e foi apresentado um cenário criado pelas próprias personagens, constituído por fantoches e por personagens reais (v. Fig.11).



Figura 10 - Cenário do teatro



Figura 11- Personagem “menina da quinta”

No decorrer da história, as personagens interagiram com as crianças o que tornou o teatro ainda mais divertido e animado para as mesmas, de modo a promover a interdisciplinaridade e abordar novos temas como: a igualdade, o racismo, as profissões entre outras.

Durante o teatro foi ainda abordado o Domínio da Matemática, ao realizarem contagens, desenvolvendo a noção de número, assim como foi desenvolvido o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, onde as crianças puderam dizer uma lengalenga, repetindo em conjunto com as personagens de modo a trabalharem a sua memória e desenvolver o seu vocabulário.

Em relação a esta história, foram desenvolvidos muitos conceitos do dia a dia das crianças, os quais devem fazer parte dos conhecimentos das mesmas e trabalhados ao longo do seu crescimento, tais como: igualdade, o abandono, o sofrimento e por fim a diferença e o facto de sermos todos diferentes, mas todos iguais.

As crianças ao ouvirem uma história vão adquirindo conceitos novos, e é esse o objetivo do educador quando lê uma história ou apresenta às crianças um livro, de modo que o grupo possa perceber o final da narrativa e até refletirem sobre o mesmo, inserido novo vocabulário.

Esta atividade proporcionou um dia diferente para as crianças, visto que não é realizado com frequência, foi muito divertida, permitindo que as crianças realizassem diversas aprendizagens.

Inferências

Este teatro foi realizado para crianças dos 3 aos 5 anos de idade, onde o principal objetivo foi criar um momento prazeroso, transmitindo em simultâneo conhecimentos e valores através de uma linguagem dinâmica e enriquecedora. Este momento proporcionou também interdisciplinaridade com várias Áreas/Domínios. De acordo com Sim-Sim e Nunes (2008):

O ato comunicativo implica a troca de mensagens, o que exige um foco comum de atenção e a cooperação na partilha de significados. A eficácia da comunicação depende de haver algo a comunicar, alguém com quem comunicar e um meio através do qual se comunique. É também determinante o contexto social em que a comunicação tem lugar. À medida que a criança se desenvolve, as formas de comunicação tornam-se cada vez mais sofisticadas (p.31).

A apresentação de uma história, através de um teatro, ajuda a criança a desenvolver a expressão verbal e corporal, ensina as crianças a controlar as suas emoções e permite que as crianças façam parte do mundo da fantasia, assim como também a exercitar a sua capacidade de memória e agilidade mental.

Segundo as OCEPE (2016):

A observação de diferentes manifestações teatrais contribui para a apreciação da arte dramática ou teatro e para o desenvolvimento da sensibilidade estética das crianças. Proporciona ainda um diálogo no grupo, que permite explorar a especificidade dos meios e linguagens do teatro e de confrontar diferentes interpretações e apreciações, facilitando a emergência de uma opinião crítica. (p. 53)

Durante o teatro as personagens criaram muitos momentos de faz-de-conta, esse jogo é bastante usado também para trabalhar este tema, as crianças aprendem de uma forma lúdica e ao mesmo tempo elas próprias querem ser as personagens da história. De acordo com Sousa (2003):

o jogo do faz de conta, de fantasia, de imaginação, de desempenhar mentalmente papéis fictícios, existirá certamente desde que existem crianças(...) este tipo de jogo é desempenhado pois os papéis imaginários, terá tido, pois a sua origem na atividade lúdica da criança (p.17).

Seguidamente as personagens da história, criaram alguns momentos ao nível do Domínio da Matemática, criando momentos de cálculo mental, e de estimulação ao raciocínio lógico matemático. Na aprendizagem da Matemática deve-se ter sempre em conta a atividade mental a desenvolver nas crianças e por elas próprias, ou seja, para que fique tudo bem explicado e estruturado no seu pensamento. Segundo Morin (2017), é necessário desenvolver uma nova conceção do próprio conhecimento, evitando a fragmentação de conhecimentos nas diferentes Áreas/Domínios, de forma que se compreendam melhor os problemas do mundo.

A interdisciplinaridade surge não como uma imposição, mas como algo que os educadores se socorrem para desenvolverem competências e capacidades nas crianças (Quinta e Costa, 2009).

Em suma, esta atividade transmitiu às crianças sentido de responsabilidade, respeito pelos outros e aceitação da diferença, conceitos muito importantes para desenvolver com as crianças, fazendo interligações com atividades lúdicas.

1.2.10. Relato de Estágio 10 - Visita de estudo - 4 anos

A atividade que passo a relatar foi realizada com um grupo de 4 anos, composto por 25 crianças. A escola realizou uma visita de estudo ao mercado dos Olivais e as estagiárias fomos convidadas a acompanhar os grupos da escola, para auxiliar no percurso entre a escola e o mercado.

As educadoras conversaram previamente com as crianças sobre o tema dos peixes e realizaram uma contextualização sobre o que iriam observar no mercado. Antes de

entrarem no mercado, as educadoras lembraram as regras de boa educação e que deveriam dizer “bom dia”, ao longo da visita ao mercado.

Na entrada do mercado estava a banca do peixe (v. Fig.12) e as crianças aproximaram-se, cumprimentaram a senhora da banca e a educadora disse que ela era uma “peixeira” pois vendia peixe. A peixeira pegou num peixe e explicou as características dele, mostrando as guelras, e também as barbatanas. As crianças puderam observar o peixe e depois a educadora comprou-o e levaram-no para a escola (v. Fig.13).



Figura 12 - Peixeira a mostrar o peixe às crianças Depois, as crianças deram uma volta

Depois, as crianças visitaram o mercado, podendo observar outras bancas, permitindo conhecerem outras profissões.

Nesta visita de estudo, o entusiasmo das crianças foi constante, assim como a vontade de observar e participar.

Inferências

As visitas de estudo são realizadas em contexto não formal, mas sempre com um fundamento pedagógico, permitindo fugir à rotina diária da sala. Estas são consideradas atividades desafiantes e estimuladoras, pois proporcionam às crianças uma diversidade de experiências e desafios. Além da componente lúdica, existe um objetivo educativo prédefinido em contexto de educação não formal,

O conceito de visita de estudo é definido de acordo com o Ofício 21/2004 de 11 de março (citado por Rebelo, 2014):

Deverá considerar-se visita de estudo toda e qualquer atividade decorrente do Projeto Educativo de Escola e enquadrável no âmbito do desenvolvimento dos projetos curriculares de escola/agrupamento e de turma, quando realizada fora do espaço físico da escola ou da sala de aula. Deve ser, no entanto, uma atividade curricular disciplinar ou não disciplinar, e destinada a todos os alunos da turma ou a um conjunto de turma (p.16).

O autor supracitado refere ainda que as visitas de estudo são estimulantes, uma vez que a saída do espaço escolar assume um carácter motivador para as crianças, que se empenham na sua realização. Porém é fundamental cumprir diversos procedimentos que garantam o sucesso da visita de estudo. Assim, é necessário realizar um enquadramento que justifique a realização da visita de estudo e obter autorização dos encarregados de educação. De seguida, é essencial delinear os objetivos e definir a componente pedagógica.

Quando as crianças entraram no mercado, puderam observar várias profissões, realizando desse modo, uma aprendizagem a nível cultural, enriquecendo o seu conhecimento como individuo.

No que diz respeito às visitas de estudo, Almeida (1998), considera o seguinte:

As visitas de estudo são ainda apontadas como potenciadoras ao nível da aquisição de valores e atitudes e despertar nos alunos pelo que podem contribuir para criar o sentido de responsabilidade, criar o sentido de solidariedade, desperta a espontaneidade, desenvolver a criatividade, proporcionar um enriquecimento cultural (...) criar a necessidade de contactos com o mundo fora da escola (p.56).

A visita de estudo é um dos meios que estimula as crianças, dado o carácter motivador que constitui a saída do espaço escolar. Não é um simples passeio, é uma situação de aprendizagem que promove a aquisição de conhecimentos, proporciona o desenvolvimento pessoal e facilita a sociabilidade. Desta forma, as visitas de estudo podem ser entendidas simultaneamente como uma atividade e uma estratégia, visto que o educador as seleciona como uma forma de potenciar as aprendizagens.

As visitas de estudo são um meio privilegiado para a criança aprender, compreender, conhecer, observar e respeitar o mundo que a rodeia. A curiosidade natural das crianças, o desejo de saber e conhecer é desde cedo uma oportunidade para a criança ser intelectualmente ativa e culturalmente desperta.

Assim sendo, as visitas de estudo são consideradas como atividades realizadas fora do contexto escolar ou atividades outdoor, potenciando aprendizagens significativas. Esta aprendizagem permite estimular e desenvolver atitudes e valores na criança incluindo outras áreas/domínios (Barker et al., 2002).

De acordo com Rennie (2007), é essencial que o educador/professor organize as atividades com base em objetivos compreendidos pelas crianças, devendo estes ir ao encontro das conceções prévias das mesmas.

Esta visita de estudo foi bastante prazerosa para as crianças, permitindo a interiorização de conteúdos da Área do Conhecimento do Mundo.

Capítulo 2 – Planificações

2.1. Síntese do capítulo

Neste capítulo será apresentado o tema das planificações com o enquadramento teórico e fundamentado acerca da sua definição e considerações sobre a importância da realização da mesma. Apresento algumas planificações de atividades desenvolvidas durante os Estágios Profissionais I, II e III, tal como uma abordagem às estratégias escolhidas ao longo destas.

As planificações presentes neste capítulo foram programadas para as faixas etárias dos 3 aos 5 anos de idade. As seis planificações contemplam os/as diferentes Domínios/Áreas: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, Domínio da Matemática, Área do Conhecimento do Mundo e Domínio da Educação Artística.

2.2. Fundamentação teórica

Na área da Educação, a planificação tem um papel primordial nas diferentes Áreas e Domínios, desenvolvida pelo educador, sendo este um procedimento determinante na sua prática pedagógica. Deste modo, planificar, implica um conhecimento prévio do grupo, para que os objetivos e as estratégias a definir, possam ir de encontro às necessidades das crianças

Etimologicamente a palavra planificar provém do latim *planumfacare*, que significa “apresentar claro”, estabelecendo, assim, uma necessidade inerente ao desempenho docente (Damião, 1996, p.43). Assim sendo, o ato de planificar deve ser encarado como um processo que permite ao educador pensar e organizar a sua ação educativa.

Segundo Zabalza (1992) , a planificação é:

uma previsão do processo a seguir que deverá concretizar-se numa estratégia de procedimentos que inclui os conteúdos ou tarefas a realizar, a sequência das actividades e de alguma forma, a avaliação ou encerramento do processo” (p. 48).

A planificação tem como objetivo alcançar os conteúdos a desenvolver nas diferentes Áreas e Domínios, contemplando os recursos, a organização e a categorização do tempo. Estes meios apresentam um conjunto de recursos, funcionando como um plano, sujeito a alterações, de acordo com os interesses da criança.

Também Arends (1995), refere que a planificação é um instrumento de orientação da prática educativa do educador, pois esta é uma atividade, envolvendo o docente nos métodos de investigação e de reflexão. Estes procedimentos, contribuem para melhorar o processo de ensino e de aprendizagem.

Ainda segundo os autores, Clark e Yinger (1979, citados em Zabalza, 1992):

Definem que planificar está relacionado com o para quê e com o tipo de recursos, perguntando assim um conjunto de razões que levam a planificar e a entender as respostas e estão agrupadas em três categorias que permite assim ao professor um orientação, confiança e segurança da mesma planificação (p.43).

O educador ao planificar as suas atividades, realiza estratégias e mecanismos de acordo com a dinâmica do grupo, assim como recursos materiais e humanos de modo a atingir os objetivos a desenvolver, mantendo sempre o seu foco nas crianças.

Zabalza (1992) defende a flexibilidade das planificações, pois considera impossível o educador conseguir controlar tudo ao pormenor, com o objetivo de cumprir a planificação tal e qual como a definiu. Surgem sempre imprevistos e situações inesperadas que não se controlam.

A planificação no ensino é utilizada pelo educador para desenvolver vários domínios num determinado espaço ou lugar e é através dela que se obtém a avaliação sumativa das crianças, de modo a melhorar as condições para alcançar as competências propostas. Shavelson e Stern (1981, citados em Zabalza, 1992) mencionam que é necessário

oferecermos um modelo de síntese das variáveis que intervêm neste processo de tomada de decisões.

Planificar na educação, implica uma tomada de decisões didáticas (Pacheco, 1996), as quais dependem do educador, realizando um trabalho adequado à faixa etária, ao meio e ao contexto sócio económico.

Arends (1995) menciona que, o educador ao planificar tem de complementar uma série de itens, os quais fazem parte das suas competências profissionais. A planificação das atividades necessita de um investimento grande da parte do mesmo, com o objetivo de desenvolver aprendizagens nas crianças.

O educador ao implementar uma planificação, realiza a articulação dos objetivos, dos conteúdos, estratégias e do material a utilizar, implica também ter conhecimento prévio do grupo, para que os objetivos e as estratégias a definir, possam ir de encontro às necessidades das crianças. As crianças têm a sua individualidade que deve ser conhecida e respeitada pelo educador, dessa forma é importante ouvir a criança no decorrer da atividade e ter a capacidade de ser flexível.

Na educação devemos estar atentos a todos os pormenores relacionados com as crianças, as interações espontâneas e naturais que ocorrem entre elas. As planificações inflexíveis impedem o adulto de interpretar e aperceber-se do que se passa em seu redor. Tirar partido das situações que surgem e acontecem naturalmente para desenvolver com as crianças é mais benéfico do que recorrer a hipóteses.

Segundo Vitali (2013):

Se os educadores forem capazes de ultrapassar a dificuldade inicial de saber esperar, dificilmente voltarão depois para trás. A ansiedade desaparece, porque o objetivo já não é atingir um resultado, mas viver um processo e, por conseguinte, não é para o calendário que se olha, mas sim para as crianças (p.31).

O educador ao planificar, tem em consideração adequar o processo de ensinoaprendizagem das crianças, delineando planificações a curto, a médio e a longo prazo.

A planificação a curto prazo é considerada descritiva e pessoal, orientada para um grupo particular, tendo em conta as necessidades e características do mesmo (Barroso, 2013). Este modelo de planificação, apresenta estratégias e atividades a desenvolver com

as crianças, na mesma são definidos os conteúdos, as competências a desenvolver e a atribuição de tempo para a realização das atividades.

Ainda de acordo com o autor supracitado, a planificação a médio prazo, baseia-se nos conteúdos e temas a desenvolver nos/nas diferentes áreas/domínios, que o educador considera importantes desenvolver junto das crianças, tendo em consideração os seus interesses e necessidades e o seu grau de desenvolvimento. As crianças têm a sua individualidade que deve ser conhecida e respeitada pelo adulto.

A planificação a longo prazo deverá ser efetuada pela equipa de educadores, tendo em consideração os documentos orientadores. Esta irá refletir-se na planificação a curto e a médio prazo (Barroso 2013).

Em suma, a planificação assume um lugar de destaque no mundo da educação, pois esta regula o modo como o educador desenvolve o processo de ensino-aprendizagem junto das crianças.

2.3 Planificações

Neste capítulo será apresentado o tema da planificação; também é feito um enquadramento teórico e fundamentado acerca da sua definição e considerações sobre a importância da realização da mesma. Contudo isso, contém algumas planificações de atividades desenvolvidas durante os Estágios Profissionais I, II e III, assim como uma abordagem às estratégias escolhidas ao longo destas.

As planificações presentes neste capítulo foram planeadas para as faixas etárias dos 3 aos 5 anos de idade.

2.3.1 Planificação da atividade do Domínio da Matemática – 3 anos

O presente quadro (2) refere-se à planificação da atividade realizada com um grupo de crianças de 3 anos de idade, estando inserida no Domínio da Matemática.

Quadro 2 – Planificação da atividade no Domínio da Matemática – 3 anos

Plano de Atividade			
Área de Expressão e Comunicação – Domínio da Matemática			
Componentes	Duração	Estratégias	Recursos

Números e operações; Orientação espacial; Raciocínio lógico matemático.	40 minutos	Relembrar as regras de sala e pedir às crianças para se sentarem em semicírculo no tapete da sala;	Cuisenaire A3;
		Contextualizar a atividade com o material didático Cuisenaire, através de uma magia;	Caixa de Cuisenaire;
		Solicitar ajuda a uma criança para fazer a escada do Cuisenaire por ordem crescente;	Lápis de cor;
		Introduzir uma peça nova do Cuisenaire, a peça laranja;	Imagens;
		Explicar que a peça laranja introduzida, vale 10 unidades, recorrendo à unidade base, a peça branca, para realizar a contagem;	Proposta de atividade.
		Explorar o material Cuisenaire, criando uma lengalenga intitulada: “um dois três quatro a galinha e o pato”;	
		Realizar um jogo com imagens alusivas à lengalenga;	
		Distribuir as caixas do material didático Cuisenaire pelas crianças, para fazerem a escada por ordem crescente, inserindo a peça laranja;	
		Sistematizar os conceitos abordados.	

A planificação presente no quadro 2 foi realizada para crianças de 3 anos de idade, com o principal objetivo de trabalhar com um material matemático intitulado Cuisenaire. Este material é um recurso que os educadores utilizam para desenvolver conceitos matemáticos de uma forma lúdica e dinâmica, o mesmo tem cores apelativas e uma peça padrão. Cada peça representa um valor e tem a dimensão de 1 a 10 cm e a peça branca serve de medida para todas as outras, logo representa uma unidade, e assim sucessivamente ao longo das cores que vão surgindo: encarnado, verde, rosa, amarelo, castanho preto, azul e por fim laranja.

De acordo com Alsina (2004, citado por Caldeira, 2009b):

As barras de cor são um material manipulativo especialmente adequado para aquisição progressiva das competências numéricas. São um suporte para a imaginação dos números e das suas leis, tão necessário para poder passar ao cálculo mental ... para introduzir e praticar as operações aritméticas (p.126).

No decorrer da atividade, a educadora distribuiu por cada grupo de crianças uma caixa do material Cuisenaire para poderem realizar a exploração do mesmo nos seus lugares, pois é através do manuseamento que as crianças tiram as suas próprias conclusões.

A educadora introduziu a peça cor de laranja do Cuisenaire, recorrendo à unidade base, a peça branca. As crianças realizaram contagens, cálculo mental, recorrendo às peças do Cuisenaire,

Nesta atividade, a educadora promoveu a interdisciplinaridade com o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, pedindo às suas crianças para repetirem uma lengalenga à medida que as peças do material eram colocadas no chão da sala, realizando assim um jogo lúdico.

Para Neto (2020), “O jogo e a motricidade representam um instrumento poderoso que se bem utilizado possibilita a promoção e aquisição de um conjunto de aprendizagens fundamentais no desenvolvimento psicológico emocional e social das crianças “(p.18).

2.3.2 Planificação da atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - 3 anos

A planificação apresentada no quadro 3 relata uma atividade realizada com crianças de 3 anos, inserida no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

Quadro 3 - Planificação da atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita 3 anos

Domínio Linguagem Oral e Abordagem à Escrita			
Componentes	Duração	Estratégias	Recursos
Leitura de uma história e abordagem sobre a alimentação	40 minutos	Relembrar as regras de sala e sentar as crianças, em semicírculo no chão da sala; Leitura de um livro sobre a alimentação intitulado “O Pedro aprende a gostar de frutas e legumes “, recorrendo a um <i>power point</i>; Introdução ao tema da alimentação, através da leitura da história; Recontar a história anteriormente ouvida, questionando as crianças sobre os acontecimentos, durante a mesma; Esclarecimento de dúvidas.	Livro; Power point; Computador; Projetor.

Numa primeira abordagem, relembrei as regras de sala e pedi às crianças para se sentarem no chão, formando um semicírculo, de modo que todas visualizassem o livro.

Formosinho (2013) afirma que, o educador tem um papel fundamental relativamente à organização do ambiente educativo, pois quanto mais organizado e apelativo for, fará com que a criança se sinta motivada e atenta.

A prática da leitura de histórias é importante no desenvolvimento cognitivo da criança, enquanto atividade frequente, tornando-a agradável e promotora de interações e partilha de ideias, conceções e vivências, permitindo aumentar o conhecimento das crianças sobre o mundo que as rodeia (Mata, 2008).

A leitura de histórias infantis, segundo Magalhães (2016), “proporciona às crianças verdadeiros espaços de construção de aprendizagens, onde as interações proporcionadas e vivenciadas no meio (...) fortalecem “um desenvolvimento harmonioso que tenha em vista a criança como um todo” (p.15). Segundo a mesma autora, a criança é considerada como o sujeito do processo educativo, desempenhando um papel ativo na construção do seu conhecimento.

De seguida, contei a história intitulada “O Pedro aprende a gostar de frutas e legumes”, esta insere-se na temática da Alimentação e fala de uma criança que não gosta de frutas e legumes.

Após a leitura da história, questionei as crianças sobre o tema abordado (por exemplo: Gostas de comer fruta? Comes fruta a todas as refeições?), para sensibilizá-las para a importância do consumo da fruta. Através desta atividade, realizei interdisciplinaridade com o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e a Área do Conhecimento do Mundo, a partir da leitura da história.

A interdisciplinaridade é encarada como uma vantagem para a aprendizagem das crianças, pois, quando se cruzam conhecimentos e conceitos variados, percebe-se que é possível alcançar o objetivo comum através do trabalho interdisciplinar. Como referido por Pombo, Guimarães e Levy (1994), a interdisciplinaridade permite exprimir numa linguagem única, os conceitos, as preocupações, os contributos de vários domínios que, de outra forma, permaneceriam compartimentadas.

Depois de falar sobre o tema da alimentação, recontei a história, questionando as crianças sobre os acontecimentos ocorridos durante a mesma e sensibilizando-as para a importância do consumo diário da fruta.

2.3.3. Planificação da Atividade do Domínio da Matemática – 4 anos

O presente quadro (4), refere-se à planificação da atividade realizada com crianças de 4 anos de idade, inserida no Domínio da Matemática.

Quadro 4 – Planificação da atividade no Domínio da Matemática – 4 anos

Plano de Atividade			
Área de Expressão e Comunicação – Domínio da Matemática			
Componentes	Duração	Estratégias	Recursos
Números e operações; Orientação espacial.	40 minutos	Relembrar às crianças as regras e comportamento na sala, solicitando que ocupem os seus lugares; Distribuir as caixas do material didático – 3.º Dom de Froebel, pelas crianças e explicar os objetos a serem desenvolvidos no decorrer da atividade; Pedir às crianças que abram as caixas do material, segundo as regras e que realizem as construções solicitadas (comboio, cadeirão e cama); Desenvolver com as crianças pequenas situações problemáticas, através do material previamente distribuído; Finalizar a atividade, realizando perguntas dirigidas às crianças, sintetizando a atividade.	Caixas do material matemático – 3.º Dom de Froebel; Material didático; Personagens da história; Objetos: almofadas, legumes, algarismos móveis; Caneta; Lápis.

No início da atividade, tentei organizar o grupo e o espaço de sala, para que cada criança ficasse sentada no seu respetivo lugar, proporcionando um ambiente mais lúdico e dinâmico. Segundo Pacheco e Flores (1999):

a interação didática que se estabelece numa sala de aula acontece num ambiente ecológico em que as várias são influências pelo meio e resultam de uma negociação tática e permanente entre o professor e os alunos (...) a preparação do espaço é um influencia através das quais a interação com o professor alunos se estabelece. (p.177)

Depois relembrei as regras de manuseamento do 3.º Dom de Froebel, nomeadamente na forma com se abre a caixa e se retiram os cubos da mesma e comecei a contar uma história, para introduzir o tema e pedindo para realizarem as construções que eram solicitadas e planeadas tais como: comboio, cadeirão e cama, conduzindo as crianças através do seu imaginário.

Caldeira (2009b) menciona que:

Froebel foi o primeiro educador a enfatizar o brinquedo e a atividade lúdica. Para ele, a história contada pela professora deve ser expressa pela criança, não somente na sua própria linguagem, mas por meio de canções, representações, figuras ou construções de objetos simples de papel, barros ou outro material (p.239).

Seguidamente, realizei algumas situações que envolveram raciocínios matemáticos a partir da história contada, pois desta forma a atividade torna-se mais apelativa para as crianças.

Também Prado (1998, citado por Caldeira, 2009b) é da opinião que “o adulto se serve dos materiais, como instrumentos, para motivar as atividades que se pretendem ricas e estimulantes, num processo de manipulação- ação e posteriormente de representação” (p.17).

Uma das formas de promover diferentes experiências de aprendizagem matemática de modo enriquecedoras é através do uso de materiais didáticos, nomeadamente o 3.º Dom de Froebel, assim de acordo com Caldeira (2009b), o “aprender fazendo” proposto por Froebel respeita a metodologia natural das crianças. “Por meio da educação, a criança via-se reconhecer como membro vivo do todo” (p. 241).

No final da atividade, realizei perguntas dirigidas sobre a atividade desenvolvida, retirando algumas dúvidas que foram surgindo e sintetizando a mesma.

2.3.4. Planificação da atividade na Área do Conhecimento do Mundo – 4 anos

A seguinte planificação, apresentada no quadro 5, foi realizada por mim num grupo de crianças de 4 anos. Nesta está explanada a abordagem ao tema da poluição inserido na Área do Conhecimento do Mundo.

Quadro 5 – Planificação da atividade da Área do Conhecimento do Mundo - 4 anos

Plano de Atividade			
Área do Conhecimento do Mundo			
Componentes	Duração	Estratégias	Recursos

Poluição marítima	40 minutos	Pedir às crianças para se sentarem no chão em cima das almofadas, formando um “U”, para assistirem a uma projeção de dispositivos sobre um tema; Dialogar e questionar sobre a temática a abordar; Simular o fundo do Oceano, colocando no chão da sala, papel celofane azul e lixo (plástico, vidro e cartão); Explorar o material, colocando perguntas dirigidas sobre o tema da atividade; Recolher o lixo espalhado no chão da sala (plástico, vidro e cartão); Consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo da atividade, através da reprodução de uma música d’O panda e os Caricas”, intitulada “O planeta é um amigo”.	<i>Powerpoint;</i> Papel celofane; Máscaras; Garrafas de vidro; Cartão; Peixes feitos de Eva Conchas; Ecopontos; Coluna; Lençol.
-------------------	------------	---	--

O tema abordado no quadro 5, vai de encontro às OCEPE (2016), onde constam as aprendizagens a promover com as crianças. Silva et al., (2016), realçam que “uma abordagem, contextualizada e desafiadora ao Conhecimento do Mundo, vai facilitar o desenvolvimento de atitudes que promovem a responsabilidade partilhada e a consciência ambiental e de sustentabilidade” (p.85).

Atualmente para realizarmos a abordagem do tema da separação do lixo com as crianças, é necessário o conhecimento prévio sobre o assunto. Desta forma, pretendo estimular as mesmas a ter cuidados de higiene pública e privada, alertando para a necessidade da separação do lixo em suas casas e nos locais públicos, como por exemplo: nas praias.

Os nossos oceanos e rios são locais afetados pela poluição, onde existe um número elevado de lixo, mais especificamente plástico. Nesta planificação o objetivo principal foi sensibilizar as crianças para a importância da separação do lixo. Bertrand, Valois, e Jutras (1998), referem que “o ponto de partida desta perspetiva é a seguinte: por um lado, as raízes do macroproblema ecológico são sociais e culturais e, por outro lado, a sociedade industrial e capitalista participa no macroproblema ambiental que a separação de resíduos” (pp.97-98).

Primeiramente, antes de abordar o tema é necessário conhecer alguns elementos que necessitamos, para o explorar com as crianças, o plástico foi o elemento mais utilizado

nesta atividade proposta. A introdução a esta temática foi realizada com um filme alusivo à mesma, levando à exploração de todos os recursos descritos na planificação apresentada no quadro 5.

Segundo McCallum (2018):

o movimento global em prol da redução da utilização de plástico deverá concentrar-se na sua eliminação na fonte, sendo esta a única forma de impedirmos, logo á partida, que vá parar ao mar(...) é necessária uma recolha de plástico e de outros materiais, para que a vida no nosso planeta seja mais sustentável (p.49).

Seguidamente, desenvolvi junto das crianças o tema da reciclagem, o objetivo da minha atividade foi que as mesmas percebessem, o conceito de separação do lixo e os respetivos locais para o colocarem: os ecopontos. As devem conhecer cada um deles, o amarelo serve para colocar o plástico, o verde serve para colocar o vidro, o azul para colocar as embalagens de papel e o último, mas não mesmo importante é o pilhão e tem a cor encarnada, serve para colocar as pilhas. Carapeto (1998) salienta que:

a reciclagem constitui eixos prioritários da política de gestão de resíduos quer a nível nacional (..) a valorização é caracterizada pelo aproveitamento dos materiais contidos nos resíduos, possibilitando o seu retorno ao ciclo produtivo o que origina uma poupança a nível de materiais primas e de energia e ainda a diminuição dos custos de eliminação em aterro (p. 210).

Para terminar a atividade, as crianças ouviram uma música intitulada “O Planeta é um amigo” e os recursos utilizados foram os elementos do corpo de cada criança, criando movimentos com os membros do mesmo.

2.3.5. Planificação da atividade no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita – 5 anos

A presente planificação (Quadro 6) refere-se à atividade realizada com o grupo de crianças dos 5 anos de idade, inserida no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, recorrendo á imaginação das crianças e ao enriquecimento do seu léxico.

Quadro 6 – Planificação da atividade no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita – 5 anos

Plano de Atividade			
Área: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita			
Componentes	Duração	Estratégias	Recursos

Linguagem oral;	40 minutos	Sentar as crianças nos respetivos lugares e relembrar as regras de funcionamento da sala;	<i>Powerpoint;</i>
Comunicação oral;		Recontar a história intitulada “O que vai ser o meu jantar?” (para introduzir o tema da atividade);	Livro <i>O que vai ser o meu jantar –Claire Freedman;</i>
Comunicação linguística.		Colocar perguntas dirigidas ao grupo, relacionadas com a história;	<i>Cartilha Maternal;</i>
		Proceder à contextualização de algumas palavras da história, para enriquecer o vocabulário das crianças;	Papel vegetal;
		Solicitar a um grupo de crianças para a leitura de uma lição da <i>Cartilha Maternal;</i>	Clips.
		Distribuir uma proposta de atividade, alusiva à temática, para consolidar os conteúdos adquiridos;	
		Finalizar a atividade, colocando perguntas dirigidas sobre a atividade desenvolvida.	

O ato de contar histórias já é bastante conhecido, principalmente, quando se trata de ler livro para crianças.

Segundo Duarte et al., (2002):

(...) é através da leitura que podemos levar o aluno a enriquecer-se pelo contacto com as outras vivências e com outros mundos, é assim também essencial para a sua vida escolar e posteriormente para a sua interceção social e para a sua vida profissional (p.46).

A leitura de um livro deve ser realizada de modo a motivar as crianças, assim como a repetição de algumas palavras é fundamental, para o enriquecimento do léxico. A criança quando escuta uma história narrada pelo educador da sua sala, tem maior prazer, no seu ritmo de leitura e descobre a forma de criar um sentido de relacionar os sentidos e os significados de forma a criar a repetição de palavras de modo a criar a sua repetição diária.

Sim-Sim, (1998) salienta que:

(..) o ser humano é por natureza um comunicador. Cria a sua comunicação face a face e à distância, em situações formais e planeadas (..) informal e espontaneamente, quando falamos, através do silêncio evitamos expressar usando assim para comunicar oralmente ou escrito os gestos (p.22).

A linguagem é tão essencial ao contexto humano que é impossível conceber a vida sem ela, desse modo todos os dias o educador, deve estimular o vocabulário das suas

crianças de modo a enriquecer o seu léxico e a suas aprendizagens de novos conhecimentos na sua linguagem.

Tal como defende Deus (1997):

(...) ler não é um ato simples João de Deus chamou-lhe <<Arte de Leitura>>, e na palavra “arte” englobava todo um projeto de ação criativa e interpretativa, (...) é um método fácil de aprendizagem para o aluno, mas que exigia um consciente trabalho de compreensão por parte do professor (p.8).

O desenvolvimento da linguagem inicia-se nos primeiros anos de vida, seguindo -se para o percurso de vida de cada criança ao longo da escola, todos os dias em conceito de sala de aula são trabalhados mecânicos para o desenvolvimento da sua linguagem, e enriquecimento do léxico.

2.3.6. Planificação de atividade do Domínio da Matemática - 5 anos

De seguida, é apresentado no quadro 7, a planificação de uma atividade no Domínio da Matemática, para um grupo de crianças de 5 anos de idade. Esta atividade teve como recurso pedagógico, o material Blocos Lógicos.

Quadro 7 – Planificação da atividade no Domínio da Matemática – 5 anos

Plano de Atividade			
Domínio da Matemática			
Componentes	Recursos	Estratégias	Recursos
Raciocínio lógico matemático	40 minutos	Solicitar que as crianças se sentem nos seus lugares e distribuir os materiais “Blocos Lógicos” e linhas fronteiras;	Linhas fronteiras;
Organização e tratamentos de dados		Relembrar as regras de utilização do material e as características do mesmo;	Ficha de desenho;
Conjuntos		Pedir às crianças que coloquem as respetivas linhas na posição desejada, exemplificando no quadro;	Canetas de feltro.
		Solicitar que coloquem no primeiro conjunto apenas triângulos e no segundo uma peça que tenha a cor encarnada;	
		Realizar algumas questões, por exemplo;	
	Concluir que existem triângulos de cor encarnada e realizar a interseção dos dois conjuntos (exemplificando);		
	Finalizar a atividade com um desenho livre, com o que foi representado dentro das linhas fronteiras.		

Após pedir às crianças que se sentassem nos seus lugares, distribui as caixas com os Blocos Lógicos, com o objetivo de desenvolver o raciocínio lógico-matemático e abordar a teoria de conjuntos.

Relembrei as características dos Blocos Lógicos, dizendo que são um conjunto de peças geométricas, com formas (retangular, quadrada, triangular e circular), tamanhos (pequeno e grande), espessuras (fino e grosso), e cores diferentes (vermelho, amarelo e azul). Estes têm com objetivo ajudar as crianças a desenvolver o raciocínio lógico-matemático, de forma lúdica.

Os Blocos Lógicos, são um material manipulável estruturado, considerados como “uma parte muito importante na educação das crianças” Willingham (2020). Ainda de acordo com Damas, Oliveira, Nunes e Silva (2010):

(...) a utilização orientada de materiais manipuláveis estruturados coloca as crianças em situações cada vez mais complexas, envolvendo-as progressivamente, numa linguagem matemática e libertando-as de eventuais mecanismos a que poderão estar habituadas. Estas experiências, além de despertarem um grande entusiasmo, permitem que as crianças permaneçam activas, questionadoras, conforme a sua própria natureza (p. 5).

Para Simons (2007, citado por Caldeira, 2009b), o “conhecimento lógico-matemático é construído através da acção, a partir de relações que a própria criança cria entre os objectos; a partir dessas relações, vai criando outras e assim sucessivamente” (p.7).

Foi solicitado às crianças que formassem dois conjuntos com umas linhas previamente distribuídas, com uma forma (triângulos) e uma cor (encarnada). De seguida, foram colocadas algumas questões sobre os respetivos conjuntos e pedido para realizarem a interseção dos mesmos.

Caldeira (2009b) refere que, “Para que um conjunto seja formado é necessário que seja estabelecido o critério. Os elementos do conjunto são analisados quanto aos seus atributos, isto é, tendo em atenção as suas características” (p. 364).

A exploração desse material ao longo da atividade foi algo gratificante para as crianças, pois tiveram oportunidade de manipular os Blocos Lógicos, concretizando e vivenciando diversos desafios, desenvolvendo o raciocínio lógico-matemático.

No final da atividade, as crianças tiveram a oportunidade de fazerem um desenho livre, desenvolvendo a motricidade fina, enquanto desenhavam, realizavam movimentos com os dedos e braços.

Capítulo 3 - Dispositivos de Avaliação

3.1 Descrição do capítulo

O terceiro capítulo do Relatório de Estágio Profissional está direcionado para a avaliação e a sua importância na Educação Pré-Escolar. Após a reflexão teórica, apresento três dispositivos de avaliação de atividades que foram realizados durante o estágio, permitindo a avaliação das aprendizagens realizadas pelas crianças.

Para cada faixa etária da Educação Pré-Escolar, realizei um dispositivo de avaliação de uma área/domínio diferente: Área do Conhecimento do Mundo, Domínio da Matemática e Subdomínio das Artes Visuais.

3.2 Fundamentação teórica

A definição de avaliação no sistema educativo é muito abrangente, contudo na Educação Pré-Escolar o principal foco é o desenvolvimento da criança, de acordo com a Circular nº.4/DGIDC/2011, a qual recomenda que a avaliação na Educação Pré-Escolar deve assumir “uma dimensão marcadamente formativa, desenvolvendo-se num processo contínuo e interpretativo que procura tomar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do que já conseguiu, das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando” (p.1)

Indo ao encontro desta dimensão, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-[Escolar](http://www.dge.mec.pt/orientacoes-curriculares-para-educacao-pre-escolar) (Despacho n.º 9180/2016, de 19 de junho) referem que:

avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da acção para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução. A avaliação realizada com as crianças é uma actividade educativa, constituindo também uma base de avaliação para o educador. A sua reflexão, a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança. Neste sentido, a avaliação é suporte do planeamento (p. 27).

O conceito de avaliação está também associado à aprendizagem da criança, nunca esquecendo que ela é a protagonista da sua aprendizagem e o objetivo dessa avaliação é que a mesma consiga ultrapassar as suas dificuldades, valorizando sempre os seus sucessos.

Silva et al., (2016), afirmam que a avaliação na Educação Pré-Escolar é “reinvestida na ação educativa, sendo uma avaliação *para* a aprendizagem e não *da* aprendizagem” (p.16).

Na Educação Pré-Escolar, os educadores realizam dois tipos de avaliação, inicialmente uma avaliação diagnóstica, que deve ser realizada continuamente, sobretudo

no início de cada unidade de aprendizagem, assumindo uma dimensão essencialmente formativa, com vista à caracterização do grupo e de cada criança. Com esta avaliação pretende-se saber o que cada criança e o grupo já sabem, as suas necessidades e os seus interesses que permitirão delinear a ação educativa.

De seguida, temos a avaliação formativa que também é desenvolvida como um processo integrado, dando primazia ao desenvolvimento de estratégias adequadas às características de cada criança.

Ambas estão interligadas durante o processo de avaliação e devem ser realizadas pelo educador caracterizando o grupo e as crianças.

A avaliação diagnóstica ocorre em qualquer momento do ano letivo, e tem como objetivo a caracterização das crianças e do grupo, como está referido na Circular nº.4/DGIDC/2011:

esta avaliação pretende conhecer o que cada criança e o grupo já sabem e são capazes de fazer, as suas necessidades e interesses e os seus contextos familiares que servirão de base para a tomada de decisões da ação educativa, no âmbito do projeto curricular de grupo (p.4).

Contudo, esta deve ser articulada com a avaliação formativa, permitindo adaptar estratégias de diferenciação pedagógica e facilitando a integração da criança no contexto educativo.

Avaliar é um ato educativo que exige uma atitude e um saber específico, permitindo desenvolver estratégias adequadas, tendo em consideração os contextos de cada criança e do grupo, de modo a delinear uma pedagogia diferenciada.

Ao avaliar, o educador seleciona elementos que lhe permite entender o processo evolutivo das crianças, de forma a delinear estratégias para colmatar as dificuldades das mesmas.

Deste modo, para elaboração das avaliações dos dispositivos da avaliação desenvolvidos e aplicados por mim, foi necessário a elaboração de uma grelha de avaliações tendo, por base parâmetros, critérios e cotações. Para tal, recorri a uma escala de avaliação, adaptada da Escala de Likert, que compreende valores entre 0 e 10, e está organizada segundo os seguintes parâmetros:

- Fraco (de 0 a 2,9 valores)
- Insuficiente (de 3 a 4,9 valores) – Suficiente (de 5 a 6,9 valores)

- Bom (de 7 a 8,9 valores)
- Muito Bom (de 9 a 10 valores)

3.3. Avaliação da atividade da Área do Conhecimento do Mundo - 5 anos

3.3.1. Contextualização da atividade

A presente atividade, inserida na Área do Conhecimento do Mundo (Anexo 1), foi realizada num grupo de dezoito crianças de 5 anos de idade. A proposta apresentada surgiu no seguimento de uma proposta de atividade de dia inteiro que tinha como principal tema os meios de transporte.

A proposta de atividade consistia em que as crianças observassem os meios de transportes aéreos, procedessem à sua identificação, e assinalassem o meio de transporte aéreo mais lento e o mais veloz. Além destes parâmetros, pretendeu-se analisar se as crianças conseguiam pintar corretamente os meios de transporte aéreos respeitando os contornos.

3.3.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação

A atividade teve os três seguintes parâmetros de avaliação:

- 1. Identificação dos meios de transporte aéreos** – Este parâmetro pretende averiguar se as crianças reconhecem os meios de transportes aéreos. Os critérios definidos para este parâmetro foram:
 - Pinta três meios de transportes aéreos; - Pinta dois meios de transportes aéreos; - Pinta um meio de transporte aéreo.
- 2. Reconhece o meio de transporte mais lento e o mais veloz** – Neste parâmetro pretende-se que as crianças identifiquem, qual é o meio de transporte mais lento e o mais veloz. Os critérios definidos para este parâmetro foram:
 - Identifica corretamente o meio de transporte mais lento; - Identifica corretamente o meio de transporte mais veloz; - Resposta incorreta.
- 3. Motricidade Fina** – Neste parâmetro pretende-se observar se a criança consegue pintar corretamente a proposta de atividade, respeitando o limite das figuras, neste caso dos meios de transporte aéreos. Os critérios definidos para este parâmetro foram:

- Pinta corretamente os meios de transporte aéreos respeitando os contornos;
- Resposta incorreta.

Quadro 8 – Cotações atribuídas aos critérios de avaliação da atividade da Área do Conhecimento do Mundo - 5 anos

Parâmetros	CrITÉrios de avaliação		Cotação
1. Identifica os meios de transporte aéreos	1.1 Pinta três meios de transportes aéreos	4	4
	1.2 Pinta dois meios de transportes aéreos	3	
	1.3 Pinta um meio de transportes aéreo	1,5	
	1.4 Resposta incorreta	0	
2. Reconhece o meio de transporte aéreo mais lento e o mais veloz	2.1 Identifica corretamente o meio de transporte mais lento	2	4
	2.2 Identifica corretamente o meio de transporte mais veloz	2	
	2.3 Resposta incorreta	0	
3. Motricidade fina	3.1 Pinta corretamente os meios de transporte aéreos respeitando os contornos	2	2
	3.2 Resposta incorreta	0	
	Total		10

3.3.3. Apresentação e análise dos resultados

No gráfico seguinte (Figura 14) observamos os resultados obtidos da avaliação da atividade da Área do Conhecimento do Mundo, realizada com um grupo de dezoito crianças com 5 anos.

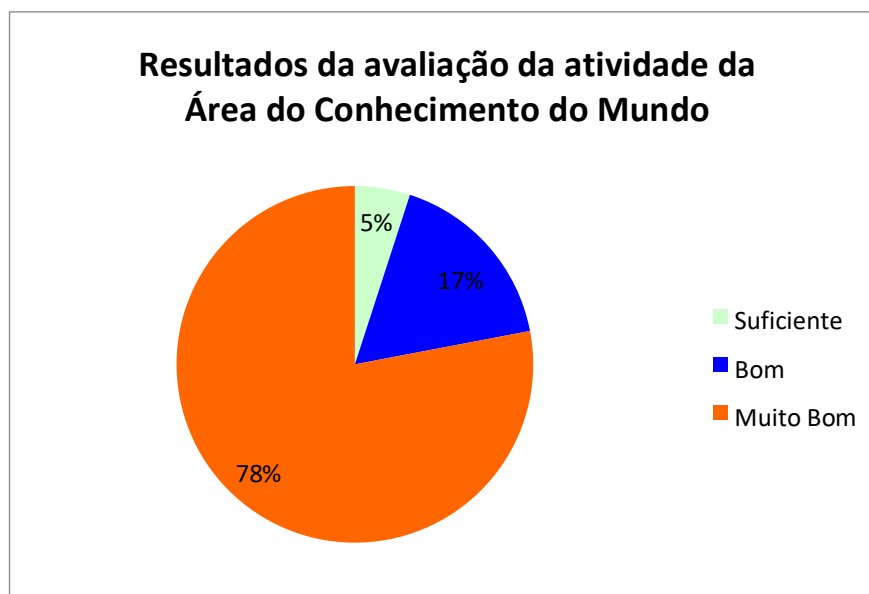


Figura 14 – *Resultados da avaliação da atividade da Área do Conhecimento do Mundo*

De acordo com a figura 14, podemos observar os resultados da avaliação da proposta de atividade realizada a um grupo de 18 crianças inserida na Área do Conhecimento do Mundo. A partir do gráfico é possível compreender que 78% do grupo obtiveram Muito Bom, ou seja, a maioria do grupo (14 crianças). Uma percentagem de 17% (3 crianças) atingiu o resultado de Bom e 5% (1 criança) apresentou o resultado de Suficiente.

Esta análise permite constatar que o nível de avaliação desta atividade foi positivo, pois apenas três crianças tiveram mais dificuldades em realizar a proposta de atividade.

A proposta de atividade apresentava os meios de transporte aéreos e pretendia-se que as crianças primeiramente identificassem os meios de transporte aéreos, de seguida distinguíssem o meio de transporte mais lento e o mais veloz e por último pintassem os meios de transporte aéreos, respeitando os contornos das imagens.

Cabe ao educador avaliar e registar o resultado das propostas de atividades, pois segundo Lopes e Silva (2018):

a avaliação formativa de elevada qualidade esbate as barreiras artificiais entre o ensino, a aprendizagem e a avaliação, contribuindo para fomentar na sala de aula um clima de cooperação que permite que professores e alunos se tornem parceiros de aprendizagem (p.156).

Analisando mais pormenorizadamente a grelha de avaliação que está inserida nesta atividade (Anexo 2), verificamos que treze crianças reconheceram os meios de transporte

aéreos. Esse resultado mostra que a tarefa foi realizada com sucesso, e que a maior parte das crianças conseguiram identificar e circundar os meios de transportes aéreos.

Em relação ao segundo parâmetro, as crianças tiveram de verificar qual seria o transporte mais lento e rodear com o lápis verde, dezassete crianças conseguiram identificá-lo e quinze crianças identificaram o meio de transporte mais veloz.

Por fim, mas não menos importante o último parâmetro a ser observado nesta proposta de atividade foi a motricidade fina, em que o grupo possui um grau elevado de desenvolvimento, pois este é muito desenvolvido pela educadora, traduzindo-se num resultado bastante elevado como podemos observar na grelha de avaliação (Anexo 2).

De acordo Serrano e Almeida (2016), “no âmbito da motricidade infantil, nos primeiros anos críticos para a aprendizagem das habilidades motoras, se situam entre os três e os dez anos, depois talvez nada do que aprendemos seja completamente novo(...)” (p.39).

Para que melhor se entenda o porquê de ser realizado este modelo de avaliação, as propostas de atividade são pensadas com o objetivo de desenvolver não só a motricidade fina das crianças, mas também outros parâmetros que o educador deve ter em conta durante o processo contínuo de cada criança.

A proposta foi elaborada por mim, e pela educadora da sala, de forma a observar os conhecimentos da criança sobre dos meios de transporte aéreos, para posteriormente ajudá-las a superar as suas dificuldades. Os resultados obtidos (Anexo 2) revelam que a média final foi de 9,15 em 10, um resultado Muito Bom, permitindo concluir que esta atividade foi realizada com sucesso.

3.4. Avaliação da atividade do Domínio da Matemática - 4 anos

3.4.1. Contextualização da atividade

A seguinte proposta de atividade (Anexo 3) foi realizada com um grupo de 23 crianças de quatro anos de idade e ocorreu na época do Halloween.

A proposta de atividade era constituída por peças relativas ao Cuisenaire e abóboras. As crianças tinham que associar as peças do material matemático Cuisenaire, e pintá-las de acordo com as respetivas cores desse mesmo material.

Durante a atividade tentei verificar se as crianças conseguiam realizar a proposta de atividade de forma autónoma.

Em relação ao terceiro parâmetro, este tinha como principal objetivo avaliar a motricidade fina, tentando perceber se as crianças pintavam dentro dos contornos, e se os respeitavam ou não.

3.4.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação

A atividade teve os seguintes três parâmetros de avaliação:

1. Associa as peças do Cuisenaire à respetiva cor– Através deste parâmetro pretende-se perceber se a criança identifica as peças do Cuisenaire à respetiva cor. Os critérios definidos para este parâmetro foram:

- Identifica corretamente 4 cores correspondentes às peças do Cuisenaire;
- Identifica corretamente 2 a 3 cores correspondentes às peças do Cuisenaire;
- Identifica entre 1 a 2 cores correspondentes às peças do Cuisenaire;
- Resposta incorreta.

2. Autonomia - Neste parâmetro pretende-se perceber se a criança é capaz de realizar autonomamente a proposta de atividade. Neste parâmetro, definiu-se os seguintes critérios de avaliação:

- Realiza autonomamente a proposta de atividade;
- Resposta incorreta.

3. Motricidade fina – Este parâmetro tem como objetivo, verificar se a criança consegue pintar, respeitando os limites das figuras. Selecionei dois critérios de avaliação para este parâmetro:

- Pinta corretamente, respeitando os limites das figuras;
- Resposta incorreta.

Quadro 9 – Cotações atribuídas aos critérios de avaliação da atividade do Domínio da Matemática

Parâmetros	Critérios		Cotação
1. Associa as peças do Cuisenaire à respectiva cor	1.1 Identifica corretamente 4 cores correspondentes ao Cuisenaire	5	5
	1.2 Identifica corretamente 2 a 3 cores correspondentes ao Cuisenaire	3	
	1.3 Identifica corretamente entre 1 a 2 cores correspondentes ao Cuisenaire	2	
	1.4 Resposta incorreta	0	
2. Autonomia	2.1 Realiza autonomamente a proposta de atividade	3	3
	2.1 Resposta incompleta	0	
3. Motricidade fina	3.1 Pinta corretamente, respeitando os limites das figuras	2	2
	3.2 Resposta incorreta	0	
Total			10

3.4.3. Apresentação e análise dos resultados

O gráfico seguinte (Figura 15) apresenta os resultados obtidos da avaliação da atividade do domínio da Matemática, realizada com um grupo de vinte e três crianças com 4 anos.

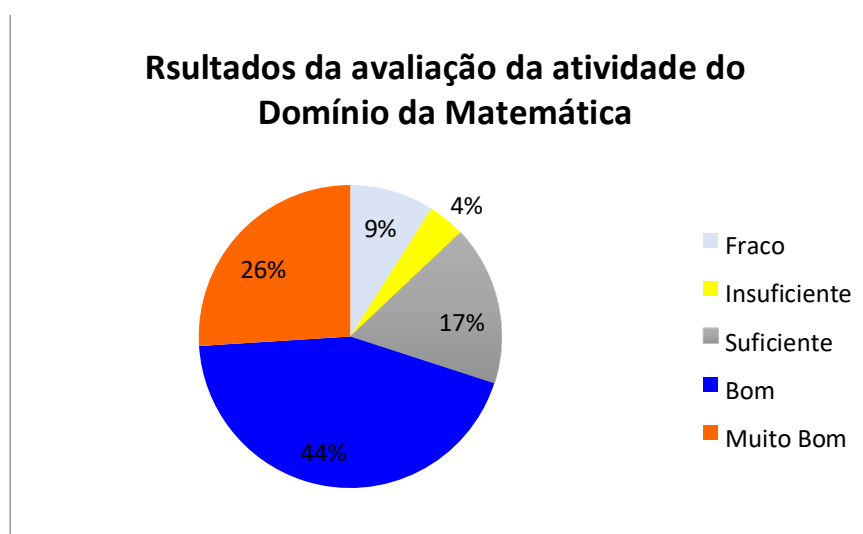


Figura 15 - *Resultados da avaliação da atividade do Domínio da Matemática*

Depois de analisar a grelha de avaliação (Anexo 4) e do gráfico na figura 15, é possível verificar que os resultados desta avaliação são positivos, situando-se entre Muito Bom e Fraco. Constatamos que 6 crianças apresentam um resultado de Muito Bom, correspondendo a uma percentagem de 26%, assim como 44 % obtiveram Bom, 17% apresentam o resultado de Suficiente, 4% (1 criança) obteve o resultado de Insuficiente e 2 crianças tiveram o resultado de Fraco (9%).

Ao debruçarmo-nos sobre o primeiro parâmetro, concluímos que os resultados obtidos foram muito positivos, sendo que a média foi de 3,8 valores de 4. Apenas duas crianças obtiveram o resultado mais baixo (C3, C14).

No segundo parâmetro (Autonomia), apenas duas crianças (C18, C19) não associam as peças do material Cuisenaire à respetiva cor. Observamos que 9 crianças ((C1, C3, C4, C6, C7, C10, C13, C14, C19) demonstraram dificuldade em realizar a proposta de atividade autonomamente. Desta forma, a educadora deverá realizar propostas de atividade direcionadas a este item e estar atenta às necessidades de cada criança, pois segundo Godinho (2016), o educador “deve acompanhar cada criança no seu ritmo e nunca fazer com que todos sejam iguais” (p.5).

Seguidamente como é possível observar no gráfico existe também uma percentagem de 1,5 no parâmetro da motricidade fina que, nesta idade ainda está num processo de desenvolvimento. As crianças estão no início dos 4 anos e a educadora ainda estava a desenvolver com o grupo essa destreza. De acordo com Barreiro, Cordovil e Carvalheiro (2007):

as crianças e adultos usam a forma variada a informação proveniente dos diferentes sistemas sensoriais envolvidos no controlo do equilíbrio (vestibular, podal, somatossensorial e visual) para a realização de diferentes tarefas, (...) o que lhe permite desenvolver a motricidade fina e motora de cada um (p.86).

Contudo, para desenvolver estes parâmetros, o educador deve estimular as suas crianças diariamente, recorrendo a materiais manipulativos, orientando as crianças na sua utilização.

O grupo obteve uma média de 7,1 valores em 10, um resultado que se situa no Bom. Em relação a algumas crianças (C1, C3, C14) que obtiveram um resultado de Fraco e Insuficiente, estas revelaram pouco autonomia no decorrer da atividade, algo que a educadora tem de ajudá-las a superar esta dificuldade.

3.5. Avaliação da atividade do Subdomínio das Artes Visuais - 3 anos

3.5.1. Contextualização da atividade

A seguinte proposta de atividade (Anexo 5), inserida no Subdomínio das Artes Visuais foi pensada e realizada para um grupo de 23 crianças com 3 anos de idade.

No primeiro parâmetro tem como principal objetivo, que o grupo conheça a cor encarnada, sendo solicitado que pintem as maçãs com tintas, usando os seus dedos. Seguidamente, no segundo parâmetro, na motricidade fina, pretende-se verificar se conseguem pintar, respeitando os contornos. No último parâmetro, observamos se a criança apenas cola um material ou mais do que um.

3.5.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação

A atividade teve os seguintes três parâmetros de avaliação:

- 1. Identifica a cor** – Neste parâmetro pretende-se observar se as crianças reconhecem a cor encarnada. Foram definidos dois critérios de avaliação:

- Reconhece a cor encarnada;
- Resposta incorreta.

- 2. Motricidade fina** – Este parâmetro visa observar se as crianças pintam dentro dos limites das maçãs. Neste parâmetro foram definidos os seguintes critérios:

- Pinta 6 maçãs dentro dos seus limites;
- Pinta 1 a 5 maçãs dentro dos limites;
- Resposta incorreta.

- 3. Criatividade** – O parâmetro apresentado tem como objetivo perceber se as crianças utilizam apenas um material para colarem no cesto, ou se colam vários (papel, tecido, algodão). Escolhi três critérios de avaliação para o presente parâmetro:

- Cola vários materiais no cesto;
 - Cola um material no cesto; -
- Resposta incorreta.

Quadro 10 - Cotações atribuídas aos critérios de avaliação da atividade do Subdomínio das Artes Visuais

Parâmetros	Critérios de avaliação	Cotação	
1. Identifica a cor	1.1 Reconhece a cor encarnada	3,5	3,5
	1.2 Resposta incorreta	0	
2. Motricidade fina	2.1 Pinta 6 maçãs dentro dos limites	3,5	3,5
	2.2 Pinta 1 a 5 maçãs dentro dos limites	1,5	
	2.3 Resposta incorreta	0	
3. Criatividade	3.1 Cola vários materiais no cesto	3	3
	3.2 Cola um material no cesto	1,5	
	3.3 Resposta incorreta	0	

3.5.3. Apresentação e análise dos resultados

A Figura 16 apresenta os resultados obtidos da avaliação da atividade do Subdomínio das Artes Visuais, realizada com um grupo de vinte e três crianças com 3 anos.

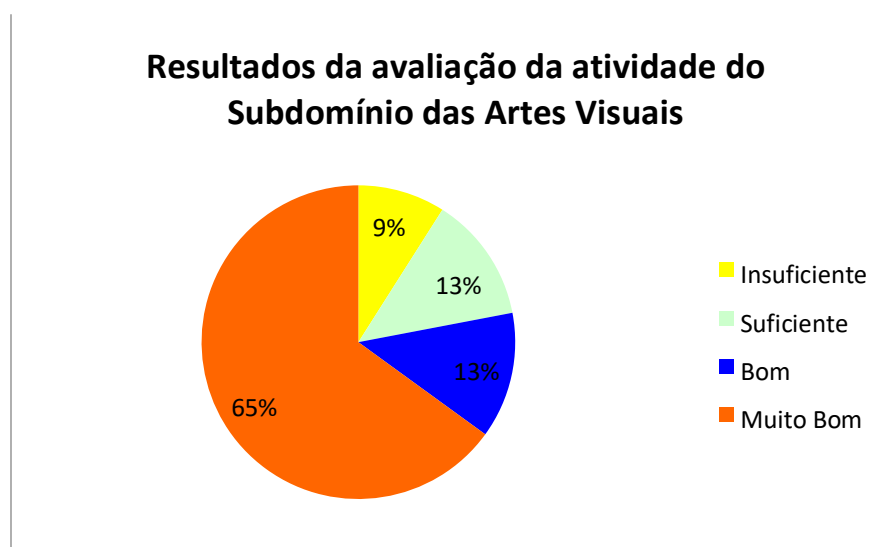


Figura 16 - Resultados da avaliação da atividade do Subdomínio das Artes Visuais

A partir da observação do gráfico e da grelha (Anexo 6) é possível observar que a maioria das crianças conseguem identificar a cor encarnada (21), apenas três, não conseguiram reconhecer, correspondendo às expectativas. Os resultados da atividade variam entre o Insuficiente e o Muito Bom, permitindo desse modo, compreender que os resultados de Muito Bom (65%), correspondem a 15 crianças e com os mesmos resultados

de Bom e Suficiente (13%) e por fim 2 crianças obtiveram o resultado de Insuficiente (9%). Verificamos que esta proposta de atividade, indica que a motricidade fina das crianças não está muito bem desenvolvida o que é compreensível, sendo que são crianças de 3 anos, e o seu desenvolvimento ainda não está muito bem trabalhado e quando desenvolvi esta proposta de atividade estávamos no início do ano.

Como afirma Dickins (2007), "a cor é um meio de exercer o artista é a mão que toca o piano (...) era tão sensível às cores que ao olhar para cores ouve sons musicais" (p.53).

Com a ajuda da grelha (Anexo 6), é também possível observar que no parâmetro da motricidade fina existem 5 crianças que revelam alguma dificuldade em pintar 6 maçãs dentro dos limites, sendo delas a C4, C11, C16, C19, C23. Para ajudar estas crianças o educador deverá desenvolver como as mesmas, atividades que permitam o desenvolvimento da motricidade fina, modelando plasticina, fazendo desenhos livres e manipulação de diversos materiais.

De acordo com Silva et.al (2016) "(...) manipular, transformar, criar, observar e comunicar, para proporcionar experiências e oportunidades de aprendizagem diversificadas que ampliam a expressão espontânea das crianças" (p.47).

Sintetizando a atividade, concluímos que o grupo, no geral, correspondeu à atividade proposta, tendo uma média 8,7 em 10. No entanto é de salientar que ao nível da criatividade, algumas crianças limitaram-se a colar apenas um material, deste modo, a educadora deverá proporcionar mais atividades que contemplem este item.

Capítulo 4 - Projeto de Educação Ambiental - *Os animais da quinta*

4.1. Introdução ao tema da Atividade/Projeto

Segundo as Orientações Curriculares para Educação Pré-Escolar (Silva, et al., 2016), "a criança deve ser encorajada a construir as suas teorias de conhecimento acerca do mundo que a rodeia" (p.85).

O objetivo do projeto não é só promover uma relação pessoal dos animais com as crianças, mas também desenvolver a sua autoconfiança e o interesse pelas atividades rurais. Segundo Steiner e Perry (2000) "a infância é um período crítico de aprendizagem em que as crianças estabelecem as suas várias atitudes (...) abortando, assim vários hábitos emocionais que se encaixam no modo como se encaram as suas vivências no quotidiano". (p.42)

Este projeto permitirá às crianças o desenvolvimento motor e cognitivo, de modo a auxiliar a o sue futuro, enquanto cidadão. A criança deve sentir-se um ser único, quando tem algo para cuidar pois ter a seu cargo um animal é especial, desenvolvendo o seu sentido de responsabilidade. No que confere à sua relevância, esta está relacionada com aquilo que consta nas *OCEPE* (Silva et al. 2016), pois estas referem que:

Enquanto cidadã europeia, a criança deverá ter oportunidade de desenvolver um sentimento de pertença, que não pressupõe uma identidade uniforme, mas decorre de uma história heterogénea, com influências diferentes resultando numa comunidade plural em termos de vivências, culturas, valores, etc. (p.85)

Sendo assim, incentiva-se o trabalho do Educador com as crianças, neste modelo de atividades, pois as mesmas, por vezes, não se mostram motivadas para tal. É necessário realizar um trabalho ao longo de alguns meses, com as crianças, para que possam colher os frutos da sua pesquisa.

Silva et al. (2016), destacam para a importância de sensibilizar e promover "o desenvolvimento de atitudes que promovem a responsabilidade partilhada e a consciência ambiental e de sustentabilidade (...)". Por isso, os educadores e familiares devem consciencializar as crianças quanto ao impacto futuro das suas escolhas e ações ambientais. (p.85)

Este projeto *Os Animais da Quinta* está direcionado para as crianças do Pré-Escolar, com idades compreendidas entre os três e os cinco anos.

4.2. Fundamentação teórica

O conceito de projeto é amplo e diversificado. Segundo Silva e Lopes (2015), “a palavra vem do latim “projectu”, que significa” lançamento” relacionando-se com o verbo latino “projectare” que quer dizer lançar em diante” (p. 91). O mesmo autor defende ainda que “o projeto corresponde ao esboço de uma visão de futuro que se pretende atingir e mesmo quando não há um projeto expresso, projetamos no momento aquilo que somos e naquilo em que nos queremos tornar” (p. 92)

Para realizar um projeto educativo é necessário definir algumas etapas como consta no livro Qualidade e Projeto - na Educação Pré-Escolar (Ministério da Educação, 1998):

Primeiramente, deverá existir uma situação problemática inicial, que deve modificar-se. Um problema que é necessário resolver, uma intenção uma curiosidade ou um desejo a realizar (...) está assim relacionado com a mudança ou realização corresponde ao “porquê” do projeto, e assim a sua existência. De tal modo o próximo passado deve definir-se o “para que” que significa ter uma ideia do que se quer modificar na situação e encontrar respostas ao problema “. Por fim a pergunta do “como” que corresponde a previsão do processo (..) e onde se pretende chegar o que implica prever e atingir o resultado pretendido. (pp. 92-93)

Este trabalho é destinado para crianças do Pré-Escolar. Logo, são as mesmas que devem ser encorajadas a trabalhar no projeto e descobrir coisas novas. Para isso, tal como indica Pereira (2014) devem ser criadas as “(...) condições para o sucesso da aprendizagem de todas as crianças, na medida em que promove a sua autoestima e autoconfiança, desenvolvendo competências que permitam que cada criança reconheça as suas possibilidades e progressos” (pp.17-18).

De acordo com a autora supracitada, o trabalho de projeto surge quando a curiosidade das crianças é considerada uma abordagem pedagógica centrada numa problemática, realizada em grupo que pressupõe a implicação de todos os participantes. O trabalho de pesquisa, planificação e intervenção envolve uma finalidade, levando assim à resposta da problemática.

Este projeto, envolve crianças em idades Pré-Escolar, pretendendo criar desafios que fomentem o seu desenvolvimento, participação e colaboração com os seus familiares e educadores, tendo como prioridade os cuidados a ter com o Planeta Terra e os seus seres vivos.

Os animais e as crianças

A Área do Conhecimento do Mundo permite ter uma abordagem ao ensino das ciências e constitui um contexto privilegiado de aprendizagens significativas. De acordo com Vallonton (1979) “torna-se fundamental que os profissionais de educação façam com que as crianças vivam num meio mais natural, acompanhando-as nas suas descobertas” (p. 17).

É essencial que o Educador desenvolva uma relação afetiva e espontânea entre a criança e o seu meio, O mesmo autor defende que: “o meio ambiente, pela confiança é, no entanto, mais rico e convida à experimentação, pela curiosidade que desperta, laços de simpatia que provoca nas crianças inúmeras sensações” (1979, p. 23) despertando na criança motivação e interesse pelo ambiente que a rodeia.

Os animais têm um grande impacto no ambiente, cada animal ajuda a equilibrar o ecossistema a que pertence. Cada ecossistema individual contribui para a saúde do nosso planeta, o qual é um conjunto de ecossistemas. As crianças devem conhecer o meio de cada animal, cuidar do mesmo e respeitar o seu espaço.

Por fim, ao longo da sua vida as crianças devem cuidar do Planeta Terra, e dos seres vivos que eles habitam.

A importância de proteger o meio ambiente

Este projeto consiste em proteger o meio ambiente e as espécies que nele habitam. Será aprofundado e explorado o tema da prevenção do ambiente e dos seus animais. Inicialmente, deverá ser realizada uma abordagem sobre a sua importância. Para Cuba (2010, citado por Cortesão, 2017):

A educação ambiental é considerada inicialmente como uma preocupação dos movimentos psicológicos para a prática de conscientização, que seja capaz de chamar a atenção para a má distribuição do acesso aos recursos naturais (...) envolvendo assim os cidadãos em ações sociais ambientalmente apropriadas. (p. 7)

As crianças devem ser sensibilizadas para os desequilíbrios ambientais que existem no Planeta Terra. Os acontecimentos que acontecem, hoje em dia, devido às mudanças

climáticas: as chuvas ácidas e a poluição por resíduos entre outros considerados pertinentes.

O autor supracitado, refere que “ao longo dos séculos, a humanidade desvendou, conheceu, dominou e modificou a natureza para melhor aproveitá-la” (p. 8).

Na quinta, a criação de animais depende do clima e da região onde se encontram.

As pastagens das regiões são um fator determinante, pois nas regiões mais secas e quentes, a criação de ovelhas e cabras é mais predominante.

Nas regiões mais húmidas, encontramos com mais frequência vacas e bois, que se alimentam de erva fresca ou vegetação rasteira. São estes os meios essenciais para a criação de animais, deste modo, a criança necessita de conhecer e perceber o porquê de cada animal ter o seu próprio habitat e o seu alimento.

De acordo com Martins et al. (2009), “inicialmente, através do seu brincar e, posteriormente, de forma mais sistematizada quando acompanhada pelo adulto, a criança vai estruturando a sua curiosidade e o desejo de saber mais sobre o mundo que a rodeia” (p.12).

Por fim, todos os fatores associados aos animais e às condições dos mesmos devem ser conhecidos pelas crianças, cabendo assim ao educador, desenvolver esse interesse ao longo de todas as suas fases do seu percurso e o gosto pelos mesmos.

4.3. Desenvolvimento da Atividade/Projeto

4.3.1. Problema

- Como promover o bem-estar animal?

4.3.2. Problemas parcelares

- Quais são os animais da quinta?
- Qual é o nome atribuído às crias e aos progenitores de cada animal da quinta?
- Quais são os produtos que os animais da quinta nos oferecem?
- Onde vivem os animais da quinta?
- De que necessitam os animais da quinta para viverem?
- Qual era a visão que existia em relação aos animais e como é que são vistos hoje em dia?
- Como promover o bem-estar animal?

- Qual a importância de conservar o habitat de várias espécies?

4.3.3. Destinatários

Os destinatários envolvidos serão crianças da faixa etária entre os 3 aos 5 anos de idade.

4.3.4. Entidades envolvidas

- Instituições de Ensino Pré-Escolar;
- Quintas Pedagógicas;
- Centro de agricultores de Portugal (CAP);
- Diretores Pedagógicos das Quintas;
- Motoristas da Rodoviária;
- Encarregados de Educação;
- Costureiras da Associação de Pais.

4.3.5. Motivação e negociação

Nesta etapa, as crianças deverão ser envolvidas no projeto de uma forma lúdica e dinâmica. Este projeto educativo foca-se em cativar as crianças, como também o corpo docente e não docente da instituição nas diversas atividades ao longo do mesmo, para uma aprendizagem mais facilitadora.

Desta forma, apresento de forma sucinta os elementos fulcrais a reter ao longo da realização do projeto, sendo estas:

- Estimular o gosto pela temática, produzindo momentos de pesquisa autónoma;
- Desenvolver atividades sobre o tema principal;
- Enriquecer os conhecimentos das crianças através de uma palestra dinâmica com participação de pessoas do meio rural;
- Visitar algumas Quintas Pedagógicas;
- Alterar a conceção do corpo docente, em relação aos animais;
- Realizar um teatro, permitindo que as crianças se expressem.

A negociação é realizada de forma a adaptar as etapas descritas no corpo do planeamento, levando assim às expectativas dos interesses das crianças e dos Educadores envolvidos nas propostas das atividades.

4.3.6. Objetivos do projeto

4.3.6.1. Objetivos gerais

- Promover a interdisciplinaridade;
- Desenvolver o trabalho de grupo e a cooperação;
- Estimular o contacto com a natureza;
- Criar atitudes de respeito pelos animais e pelo bem-estar animal;
- Promover atividades ao ar-livre; ● Desenvolver autoconfiança das crianças;
- Promover o gosto pela tecnologia.

4.3.6.2. Objetivos específicos

- Apelar ao gosto e preservação da Natureza;
- Realizar atividades no exterior;
- Promover o gosto pelo Subdomínio das Artes Visuais; ● Criar o gosto pelos animais da quinta e os seus produtos;
- Conhecer novos habitats e as suas funções, no mundo animal.

4.3.7. Planeamento

4.3.7.1. Etapas do Projeto

1.ª Etapa - Sensibilização e conhecimento sobre o tema do projeto

Na 1.ª etapa será realizada uma pequena pesquisa, onde as crianças, irão desenvolver um trabalho autónomo. O trabalho autónomo consiste em que as crianças respondam a algumas perguntas, realizadas pela Educadora, para estas terem adquirirem algum conhecimento sobre os animais e respetivas características. Depois, ser-lhes-á solicitado que escolham um animal e pesquisem informações sobre o mesmo, para adquirirem mais conhecimentos.

A criança deve apresentar o seu animal, dizer o porquê de o ter escolhido, e falar sobre ele durante algum tempo com os seus colegas, de modo a desenvolver a sua autoconfiança e combater o seu receio de falar em público.

Com este trabalho, o/a Educador/a pretende desenvolver a comunicação e autoconfiança de cada criança, trabalhado assim a Área de Formação Pessoal e Social.

Seguidamente, pretende-se que realizem um desenho, podendo assim exprimir aquilo que sentem em relação ao tema. Com esta pequena atividade estará a ser abordado o Subdomínio das Artes Visuais.

Enquanto as crianças realizam o desenho livre, sobre o seu animal preferido para serem colocados num painel, é importante que o/a Educador/a crie um pequeno debate.

No entanto, nesta etapa de sensibilização, o/a Educador/a deve abordar o tema animais e as suas subcategorias na Área do Conhecimento do Mundo, realizando um *PowerPoint*, com uma explicação apelativa, para que as crianças fiquem motivadas, e que mesmo algumas crianças que não estejam familiarizadas com os animais comecem a envolver-se.

No Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, o/a educador/a pode apresentar às crianças, os vários livros de histórias existentes sobre o tema *animais da quinta*, deve também solicitar às crianças a reprodução de sons, fazendo interdisciplinaridade com o Subdomínio da Música.

Nesta 1.^a etapa, pretende-se que o/a Educador/a perceba quais são os gostos das suas crianças, tentando deste modo envolver os encarregados de educação no projeto, pois com a ajuda deles, a promoção pelo gosto dos animais é mais rica e facilitadora.

Por fim deve ser agendada uma reunião com os encarregados de educação e com a presença das crianças, para em conjunto compreenderem os benefícios dos animais, apresentando de seguida os trabalhos realizados pelas crianças.

2.^a Etapa - Criação de palestra para promover o Tema

Na 2.^a etapa, é solicitada à Escola a criação de uma palestra com a associação de Centro de Agricultores de Portugal, (CAP) que reúne vários produtores de espécies de animais, para uma breve explicação às crianças. É também solicitado a estas que, antecipadamente, realizem as suas pesquisas, com a ajuda dos seus Educadores, no âmbito de desenvolver o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita,

desenvolvendo perguntas para serem realizadas durante a mesma, para o enriquecimento do seu trabalho autónomo.

A palestra permitirá esclarecer as dúvidas das crianças, para ficarem com uma melhor compreensão sobre o tema.

3.ª Etapa- Visita uma Quinta Pedagógica

Para consolidar os conhecimentos da 1.ª etapa e da 2.ª etapa é realizada uma visita de estudo à quinta pedagógica dos Olivais, com a respetiva autorização dos Encarregados de Educação das crianças, previamente entregue.

Assim, a 3.ª etapa consiste numa visita à quinta pedagógica dos Olivais para que as crianças tenham o contacto com a natureza, permitindo adquirir conhecimentos sobre os animais. O principal objetivo é que as crianças conheçam os animais, percebendo assim de que forma estão inseridos no meio ambiente, tal como perceber como é o seu habitat ou instalações, qual é a diferença entre uns e outros, criando com isto, algumas respostas às suas perguntas também esclarecidas na 2.ª etapa, mas desta vez de um modo dinâmico e mais enriquecedor, permitindo a visualização do espaço de cada ser vivo.

Durante a visita, as crianças deverão realizar uma atividade criada pela própria quinta, ou escolhida previamente pelo/a Educador/a da sala, de modo a promover os Domínios selecionados em sala. Na quinta pedagógica dos Olivais, existem inúmeras atividades tais como, a descoberta da ovelha, entre tantas outras. Esta é uma atividade muito interessante destinada às crianças da Educação Pré-Escolar.

No regresso à sala deverá ser realizada pelo educador, uma proposta de atividade, para a avaliação da ida á quinta.

4.ª Etapa - Realização de um teatro

Na última etapa, deste projeto vão estar envolvidos as crianças da Educação Pré-Escolar, assim como a comunidade escolar e os Encarregados de Educação, sendo que o produto final do projeto é uma peça de teatro que será realizada no final do ano letivo.

Primeiramente, o/a Educador/a da sala em conjunto com as suas crianças, deverá realizar um convite, depois será feito um levantamento dos seus animais preferidos e realizar um sorteio, para que não exista na peça de teatro, um animal repetido.

Após a realização da pesquisa sobre os animais, o Educador escreverá o guião do teatro, com a ajuda das crianças e dos restantes docentes da Escola, que tenham todo o gosto em participar neste evento.

De seguida, as crianças terão de fazer as suas personagens, recorrendo a materiais reciclados, com a ajuda dos Encarregados de Educação. Esta ação tem como finalidade sensibilizá-las para a preservação do planeta e dos animais, pois é um projeto ambiental, e dessa forma, deve ser incutido nas mesmas, a mensagem de que todos os materiais são reutilizáveis, dando origem a novos objetos.

O teatro irá ter algumas falas e alguns sons, pois o projeto é destinado a crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos de idade, e estas ainda não possuem um nível de linguagem oral muito diversificado. Contudo, o objetivo do teatro, é que as crianças se sintam felizes e exteriorizarem todas as vivências adquiridas ao longo do projeto.

A 4.^a etapa deve ser bastante dinâmica, e todos deverão ter um enorme espírito de equipa, o ideal será as crianças estarem bastante envolvidas no produto final, tal como em todas as etapas anteriores, pois são elas que vão participar e assim enriquecer os seus conhecimentos na área dos animais da quinta. O tema é extenso, divertido e enriquecedor.

4.3.8. Recursos

4.3.8.1. Recursos materiais

- Materiais escolares (folhas, lápis de cor, lápis de carvão, borracha);
- Materiais de desenho (lápis de cor, lápis de cera, canetas de feltro, pincéis, paletas/godés, cola líquida/batom, cola branca);
- Cadeiras;
- Papel de cenário;
- Tintas;
- Elementos da natureza e recursos que as crianças, possam utilizar para o produto final;
- Tecidos para os fatos do produto final que será realização de um teatro;
- Elásticos para as máscaras;
- Computador;
- Projetor.

4.3.8.2 Recursos humanos

- Comunidade escolar incluindo os familiares;
- Corpo docente e não docente;
- Monitores da quinta pedagógica.
-

4.3.9. Produtos finais

O produto final desta proposta de projeto consiste na realização de um teatro. Esta atividade estará destinada a crianças em Educação Pré-Escolar e será realizada no final do 3.º período. O principal objetivo será as crianças representarem os animais da quinta, realizando assim uma pequena história apelativa e muito engraçada, recorrendo às informações que foram recolhidas durante as etapas do seu planeamento.

4.3.10. Avaliação

A avaliação de um projeto é de extrema importância, pois através da mesma, conseguimos compreender se as crianças adquiriram os conhecimentos desenvolvidos ao longo do Segundo Lopes e Silva (2012) a avaliação é:

(...) um dos componentes do processo de ensino-aprendizagem com maior efeito na melhoria do rendimento escolar dos alunos. A sua utilização possibilita ao professor feedback para adequar o ensino às necessidades reais de aprendizagem dos alunos e a estes possibilita-lhes feedback para melhorarem a sua aprendizagem. (p.153)

Atualmente a avaliação formativa é considerada um processo, que se focaliza na ação realizada pelos educadores junto das crianças, permitindo conhecer as suas capacidades e dificuldades, de modo a desenvolver estratégias adequadas ao processo de ensino aprendizagem das mesmas.

A partir do *feedback* construtivo do educador, as crianças tomam consciência das suas dificuldades e utilizam as informações recebidas para ativamente monitorizar a sua aprendizagem e conseguir ajustar às orientações curriculares pretendidas.

Em síntese, a avaliação é uma ferramenta essencial no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

4.3.11. Avaliação do processo

A avaliação do processo realiza-se no decorrer do projeto ambiental, com trabalho prático em sala e pequenas investigações por parte das crianças, com o objetivo de chegarem a conclusões sobre a temática desenvolvida. A realização de uma proposta sobre a atividade descrita na 3.^a etapa e a execução de um convite apresentado na 4.^a etapa, fazem assim parte da avaliação do processo dos docentes ao longo do projeto ambiental.

4.3.12. Avaliação do produto final

Após a realização do produto final, o objetivo é perceber se as crianças gostaram de interpretar as personagens dos animais da quinta, ultrapassando as suas inseguranças, pois quando uma criança alcança os seus objetivos é muito mais feliz.

4.3.13. Calendarização

O projeto a ser realizado no início do 3.º período do ano letivo como podemos ver no (Quadro 10), sendo assim finalizado no final do mesmo com a realização do produto final.

Quadro 11- Calendarização da realização do projeto

Atividades	Março	abril	maio	junho
Motivação e negociação				
1.ª Etapa				
2.ª Etapa				
3.ª Etapa				
4.ª Etapa				
Avaliação				

4.4. Considerações finais da Atividade/Projeto

Para a concretização deste projeto, foi desenvolvida uma enorme pesquisa, por parte das crianças e do pessoal docente. Este tema teve como inspiração, o trabalho realizado pelo meu pai e que eu tive oportunidade de acompanhar, antes de ingressar no curso de Educação Básica, permitindo que eu desenvolvesse um grande gosto por animais.

Este projeto é uma mais valia no mundo da educação, pois na minha opinião todas as crianças devem ter uma breve noção do que é um ser vivo, qual a sua função no planeta Terra e de onde vêm os recursos que são utilizados por cada animal no seu habitat.

Segundo Pereira (2004) refere:

(...) que a iniciação á ciência deveria partir de bases concretas e práticas, repousando sobre experiências diretas das crianças com o meio envolvente, os materiais e os objetos, aspetos que se adequam à infância (...) essa prática deve vir do início do jogo da criança e na sua e na sua curiosidade, deverá permitir uma pesquisa ao alcance das crianças e ser orientada para tal, mantendo um espírito critico e uma atitude racional. (p.36)

É Importante que as crianças tenham uma noção do meio ambiente, despertando assim o seu gosto pelo mesmo, contribuindo para a sua formação como ser humano, na sociedade em que estão inseridos.

Uma boa apresentação dos educadores sobre os conceitos abordados na Área do Conhecimento do Mundo, proporciona nas crianças desde muito cedo, o seu gosto pelos seres vivos que os rodeiam, cativando a sua atenção e concentração para o gosto dos mesmos. O autor supracitado refere ainda que:

(...) a sensibilização aos aspetos ambientais de defesa da diversidade biológica, de proteção ás espécies em extensão, até programas mais completos que implicam não só a tomada de consciência dos problemas ambientais, tomados em sentido lato, como a criação de atitudes e de competências de ação prática. (p.153)

Considero que o projeto *os animais da quinta* vai permitir que a criança tenha consciência que todos os seres vivos que vivem na quinta, necessitam de cuidados e também sensibilizá-los para a proteção do meio ambiente.

Reflexão Final

A Escola Superior João de Deus foi a instituição que elegi para a minha formação de Educadora de Infância. Esta opção, não foi ocasional, uma vez que na minha infância frequentei um Jardim-Escola João de Deus, desenvolvendo uma afinidade com o método João de Deus, mais especificamente com a Cartilha Maternal.

Iniciei a minha formação académica nesta Instituição em 2013, iniciando o Curso de formação, depois conclui a Licenciatura e terminei o Mestrado em Educação PréEscolar.

Durante o meu percurso académico realizado nesta instituição, foram sete anos de uma grande aprendizagem que vou levar sempre pela minha vida fora, o enriquecimento que levo, foi gratificante e também é uma mais valia como futura educadora.

A elaboração deste relatório final é necessário realizar uma reflexão crítica de todo este processo, de tal modo tirando algum proveito e conclusões sobre a prática pedagógica que serão úteis para a melhoria no futuro.

Primeiramente, a criação deste relatório permitiu ganhar competências a vários níveis em relação às crianças, tais como a recolha e análise de dados, as habilidades de cada criança e as suas competências desenvolvidas, observando isso nas atividades que realizei ao longo do estágio profissional.

Por outro lado, em relação à Prática de Ensino Supervisionada, esta tem um contributo é um processo de desenvolvimento de formação dos alunos. De acordo com Alarcão e Tavares (2003) “a função do professor, porém, é sobretudo, a de colaborar com o supervisor para que o processo se desenrole nas melhores condições e os objetivos definidos sejam atingidos “(p.59).

O Estágio Profissional realizado ao longo dos semestres nas diferentes instituições são uma mais valia para uma boa aprendizagem, pois todos os momentos que realizámos nesse mesmo estágio, são importantes para a reflexão, aprendizagem e superação das dificuldades e evolução de cada um. Segundo Zabalza (2015) “é uma oportunidade de aprendizagem fundamentada no trabalho” (p.39), ou seja, é através do trabalho de equipa com os professores cooperantes que muito ajudam em diversos momentos ao longo da aprendizagem, que permitem também a evolução ao longo deste processo.

As experiências ao longo do estágio profissional, foram na sua maioria positivas e quando isso não sucedeu, tentei sempre tirar o melhor das mesmas, ou seja, tudo o que

não achei que era tão gratificante de realizar no meu futuro, tentarei realizar mais de outra maneira evoluindo gradualmente.

Em relação ao apoio por parte da Equipa da Prática Pedagógica, foi sempre o melhor, as suas opiniões em relação às minhas atividades realizadas junto das crianças contribuíram para a minha evolução, pois os seus comentários e transformar em algo novo e dinâmico aqui em diante. De acordo com Mosqueira e Almeida (2017) “Cabe ao supervisor ajudá-lo a aplicar o conhecimento adquirido ou que está a construir, e também, ajudá-lo a encontrar as soluções mais adequadas para os problemas com que se depara no processo ensino -aprendizagem” (p.32).

Seguidamente, em relação ao estágio profissional é um momento durante a licenciatura que acaba por ser benéfico para o estudante, pois permite a sua evolução durante o mesmo, mas também o gosto pelas crianças, e a certeza que está no curso de coração cheio, ou seja, um estágio supervisionado é uma mais valia, mas como paixão pelo aquilo que estamos a fazer ainda é melhor.

Este foi o meu primeiro trabalho científico, por esse motivo, senti algumas limitações no decorrer do mesmo, devido a Pandemia Mundial COVID-19, essa doença trouxe ao longo do Mestrado algumas complicações não só a nível de recursos para a construção desde relatório, mas também na realização de atividades propostas para realizar com as crianças. Todavia essa situação foi minimizada, ultrapassar estas limitações com a ajuda da equipa pedagógica e da equipa dos Jardins Escolas onde realizei os mesmos. De acordo com Caldeira et al., (2017), “... nada se faz sem trabalho, sem investigação, sem prática e sem reflexão com todos os intervenientes (p.19).

Neste sentido, como futura educadora espero ainda realizar inúmeras formações ao longo do meu percurso podendo ainda realizar uma em Educação especial ou Linguagem gestual, é um tema que me interessa muito e adorava saber mais sobre o assunto.

Contudo espero estar à altura deste desafio de ser Educadora de Infância, que as crianças gostem das metodologias que irei desenvolver e também de poder aprender com cada uma delas.

Referências Bibliográficas

- Alarcão, I., & Tavares, J. (2003) *Supervisão da prática pedagógica. Uma perspetiva de desenvolvimento e aprendizagem*. Livraria Almedina.
- Almeida., A. (1998). *Visita de Estudo Conceções e eficácia na aprendizagem*. Lisboa: Livros horizonte.
- Amarante A. (2019). *Educação ambiental numa escola ciência viva*. (Relatório de estágio). Bragança: Instituto Politécnico de Bragança. Recuperado de <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/20545/1/Ana%20Amarante.pdf>
- Barker, C., Pistrang, N. & Elliot, R. (2002). *Métodos de Pesquisa em Psicologia Clínica: Uma introdução para estudantes e profissionais*. Wiley & Sons.
- Bento., A. (2017) *Comer bem é o melhor remédio*. Porto Editora. 1.^a Edição.
- Bertrand, Y., Valois, P., & Jutras, F. (1998). *A ecologia na escola, inventar um futuro para o planeta*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Botas, D. (2008). *A utilização dos materiais didáticos nas aulas de Matemática: Um estudo no 1o Ciclo*. Tese de Mestrado em Ensino das Ciências, Ensino da Matemática. Lisboa: Universidade Aberta.
- Caeiro, D., & Caetano, R. J. (2020, abril 20). *Educação digital online*. O Público. Recuperado de <https://www.publico.pt/2020/04/20/sociedade/opiniao/educacaohttps://www.publico.pt/2020/04/20/sociedade/opiniao/educacao-digital-onlife-1912739digital-onlife-1912739>.
- Caldeira, M. F. (2009b). *Aprender a matemática de uma forma lúdica*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Caldeira, M. F., Pereira, P. C., & Botelho, T. S. (2017). Supervisão e avaliação da prática profissional. *Revista Científica Educação para o Desenvolvimento*, 4, 47-69.
- Carapeto, C. (1998) *Educação ambiental*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Circular n.º4/DGIDC/DSDC/2011, de 11 de abril (Avaliação na Educação Pré-Escolar).

- Cordovil, R. & Carvalho (2007). *Desenvolvimento motor da criança* (pp. 85-90). Lisboa: Edições FMH.
- Cortesão, S. F. B. (2017). *A importância da educação ambiental no ensino básico*. (Tese de Mestrado). Coimbra: Instituto Politécnico de Coimbra. Recuperado de https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/20012/1/SARA_CORTESAO.pdf
- Damas, E. Oliveira, V. Nunes, R., Silva., Luísa (2010). *Alicerces da Matemática Guia prático para professores e Educadores*. Porto: Areal Editores.
- Decreto-Lei nº14-G/2020, de 13 de Abril. (Estabelece as medidas excecionais e temporárias na área da educação, no âmbito da pandemia da doença COVID-19, decretado pelo Presidente da República).
- Deus, M. L. (1997). *Guia prático da cartilha maternal* (8.^a ed.). Lisboa: Associação JardinsEscola João de Deus.
- Dickins, R. (2007). *Tesouros de arte: Quadros, pinturas e projectos*. Lisboa: Edicare
- Direção-Geral da Saúde [DGS] (2021). *Estado de emergência*, Lisboa. Recuperado de <https://www.dge.mec.pt/ensino-distancia-0>
- Duarte, I. (Org.), Leão, G., Amaral, R., Santos, M. Cordeiro, J., Vilaverde., J., Pinto, A. C.S., & ... Correia, L. (2002). *Gavetas de leitura estratégias para uma pedagogia da leitura*. Porto: Edições Asa.
- Ferreira, A. (2005). *A criança e a arte o dia-a-dia na sala de aula*. Rio de Janeiro. Brasil: Wak Editora.
- Formosinho, J. Lino, D. & Niza, S. (2013). *Modelos curriculares para a educação de infância: Construindo uma práxis de participação*. Porto: Porto Editora.
- Godinho, A. F. F. (2016). *Desenvolver a autonomia das crianças em idade pré-escolar: os contributos das rotinas diárias. Estudo de caso*. (Mestrado em Educação PréEscolar). Instituto Superior de Educação e Ciências. Recuperado de <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/19161/1/TESE.pdf>
- Lopes, J., & Silva, H. S. (2012). *50 técnicas de avaliação formativa*. Lisboa: Pactor.

- Magalhães, C. (2016). *Promoção da leitura e da escrita no pré-escolar: Prevenção das dificuldades de aprendizagem*. Braga: Universidade Católica Portuguesa. Recuperado <file:///DC:/Users/Aus/Downloads/PROMO%C3%87%C3%83O%20DA%20LEITURA%20E%20DA%20ESCRITA%20NO%20PR%C3%89-ESCOLARPreven%C3%A7%C3%20da.pdf>
- Martins, I. P., Veiga, M. L., Teixeira, F., Tenreiro-Vieira, C., Vieira, R. M., Rodrigues, A. V., ... & Pereira, S. J. (2009). *Despertar para a ciência/Atividades dos 3 aos 6*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Mata, L. (2008). *A descoberta da escrita - Textos de apoio para educadores de infância*. Lisboa: Ministério da Educação - DGIDC
- Mata, L. (2006). *Literacia familiar. Ambiente familiar e descoberta da linguagem escrita*. Porto: Porto Editora.
- McCallum, W. (2018) *Viver sem plástico: Um guia para mudar o mundo e acabar com a dependência do plástico (1.ª edição)*. Lisboa: Editora Objetiva.
- Ministério da Educação [ME] (1998). *Qualidade e projeto na educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Moreira. & Oliveira. (2004). *O jogo e a matemática*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Morin, E. (02 de 01 de 2017). *Edgar Morin: É preciso educar os Educadores*. Obtido em 31 de 01 de 2018, de <https://www.fronteiras.com/entrevistas/entrevista-edgar-morin-e-preciso-educar-os-educadores>: <https://www.fronteiras.com/entrevistas/entrevista-edgar-morin-e-preciso-educar-os-educadores>.
- Mosqueira, P., & Almeida. J. M. (2017). O papel da supervisão pedagógica nos primeiros anos da prática docente no 1.o ciclo do ensino básico. *Revista Científica Educação para o Desenvolvimento*, 5, 28-43.
- Neto. C. (2020). *Libertem as crianças: A urgência de brincar e ser ativo (1.ª edição)*. Lisboa: Contraponto.
- Neves., M. (2014). *Organização do espaço educativo <<quebrar>> a rotina*. (Tese de Mestrado). Vila nova de gaia: Escola superior de educação Jean Piaget Recuperado

de

https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/24091/1/Relatório%20final_PDF_1https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/24091/1/Relat%F3rio_final_PDF_1-Manuela.pdfManuela.pdf.

Pacheco, J. A., & Flores, M. A. (1999). *Estratégias*. In. J. A. Pacheco (Org). *Componentes do processo de desenvolvimento do currículo* (p.157-185), Braga: Universidade do Minho.

Pereira, A. (2004). *Educação para a ciência*. Lisboa: Universidade Aberta.

Pereira, A. L. C. (2014). *O trabalho de projeto e aprendizagens em educação pré-escolar*. (Tese de Mestrado). Porto: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. Recuperado de <http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/1462/1/TM-PE-2014AnaPereira.pdf>

Pereira, M. D. L. (2013). *Os animais no âmbito da educação pré-escolar e do ensino do 1.º ciclo do ensino básico*. (Tese de Mestrado) Açores: Universidade dos Açores. Recuperado de <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/2878/1/DissertMestradoDulceMarlenePereiraLuis2013.pdf>

Pimentel., J. (2017). *A importância da história no Pré-Escolar*. (Tese de Mestrado) Coimbra: Instituto Politécnico de Coimbra. Recuperado de https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23129/1/JULIANA_PIMENTEL.pdf.

Pombo O., Guimarães, H. & Levy, T. (1994). *A Interdisciplinaridade: Reflexão e Experiência*. Lisboa: Texto. 2ª Edição.

Quinta e Costa, M. (2009). Contextos e Práticas - A experimentação acompanha o currículo. *Revista Saber & Educar/ Cadernos de Estudo*, 14.

Rebelo, B.J.R.L.A. (2014). Visitas de estudo: Uma estratégia de aprendizagem. (Tese de mestrado). Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Instituto de Educação. Recuperado de <https://core.ac.uk/download/pdf/48583024.pdf>

- Ruivo, I. M. S. (2009). *Um novo olhar sobre o método de leitura João de Deus apresentação de um suporte interativo de leitura*. (Tese de doutoramento). Málaga: Universidade De Málaga - Faculdade De Ciências Da Educação - Departamento de Didática da Língua e da Literatura. Recuperado de <https://riuma.uma.es/xmlui/bitstream/handle/10630/4566/06TIMSR.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Sampaio, M. F. (2021). Artes Visuais no Pré-Escolar – Um desafio para o desenvolvimento da criatividade. *Revista Científica Educação para o desenvolvimento*. ISSN 21838518.
- Serrano J., & Almeida J. (2016). Importância da educação física no currículo do 1.º ciclo do ensino básico. *Revista Científica para Desenvolvimento*, 39-50.
- Serrazinha, J., & Matos, L. J. (1988). *As formas: O Geoplano na sala de aula*. Lisboa: Associações de Professores de Matemática.
- Silva, H. S., & Lopes, J. (2015). *Eu, professor, pergunto: 20 respostas sobre planificação do ensino-aprendizagem, estratégias de ensino e avaliação*. Lisboa: Pactor.
- Silva, L. I. (coord.), Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares da educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da educação/ Direção-Geral da Educação.
- Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Sim – Sim, I., Silva, A., Nunes, C. (2008). *Linguagem e comunicação no jardim-de-infância*. Textos de apoio para educadores de infância. Lisboa: Ministério da Educação/ Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Sousa., A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação-2º*. Volume. Instituto Piaget. Lisboa. Editora: Horizontes Pedagógicos.
- Steiner, C., & Perry, P. (2000). *Educação emocional: Literacia emocional ou a arte de ler emoções (1.ª edição)*. Cascais: Editora Pergaminho.
- Valloton, M. (1979). *A criança e o animal na educação*. Porto: Livraria Civilização.
- Willingham, D. T. (2020). Os materiais manipuláveis favorecem a aprendizagem dos alunos? Recuperado de: <https://www.iniciativaeducacao.org/pt/ed-on/ed->

[onhttps://www.iniciativaeducacao.org/pt/ed-on/ed-on-artigos/os-materiais-manipulaveis-favorecem-a-aprendizagem-dos-alunosartigos/os-materiais-manipulaveis-favorecem-a-aprendizagem-dos-alunos](https://www.iniciativaeducacao.org/pt/ed-on/ed-on-artigos/os-materiais-manipulaveis-favorecem-a-aprendizagem-dos-alunosartigos/os-materiais-manipulaveis-favorecem-a-aprendizagem-dos-alunos)

Zabalza, M. A. (1992). *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*. (1.^a edição). Rio Tinto: Edições Asa.

Zabalza, M. A. (1998). *Qualidade em educação infantil*. Brasil: Porto Alegre.

Zabalza (2015). *O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária*. São Paulo: Cortez.

Anexos

Anexo 1

Proposta de atividade da

Área do Conhecimento do Mundo - 5 anos

Área do Conhecimento do Mundo - Meios de transporte

Ano letivo 2020/2021

Nome: _____

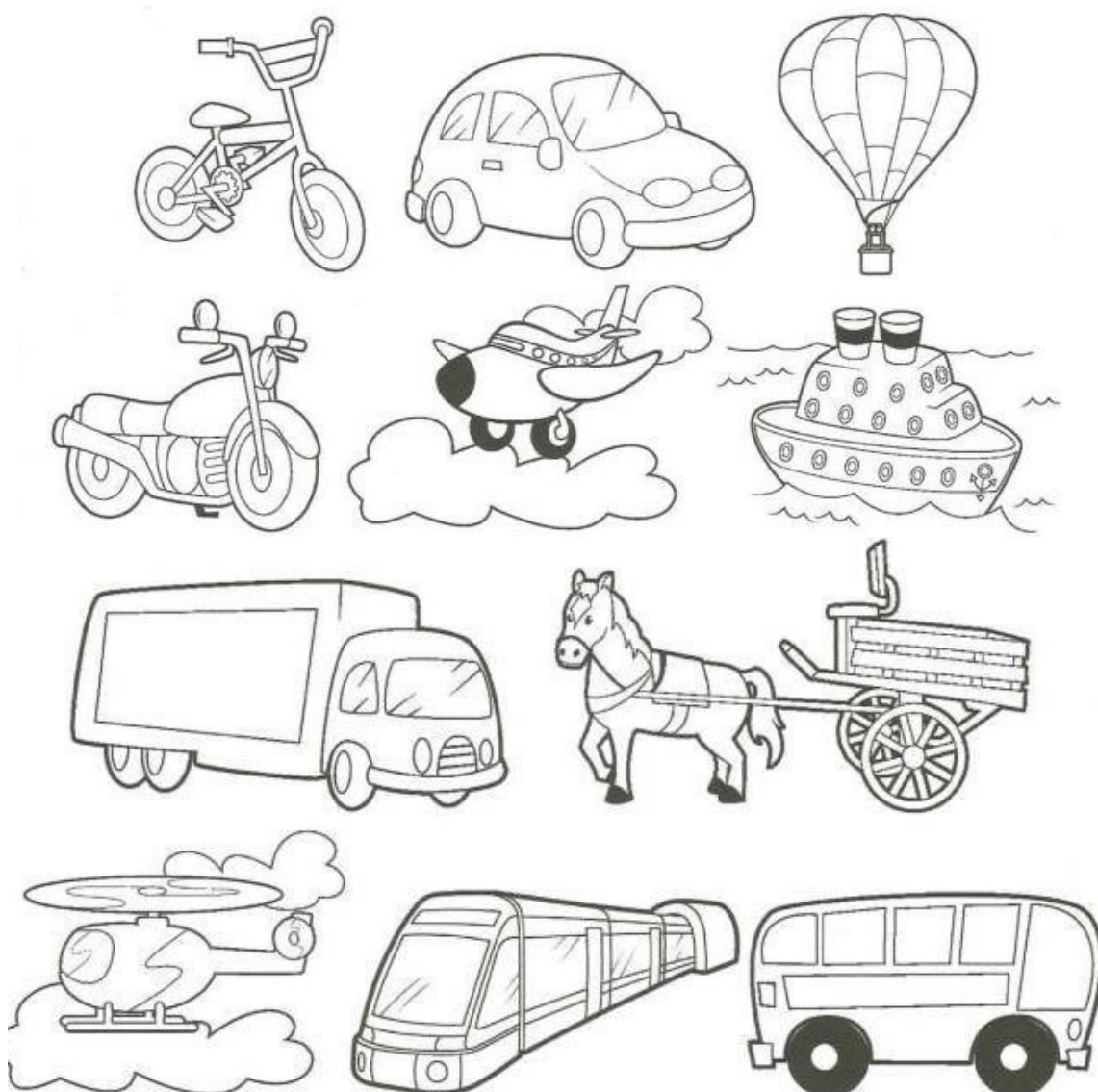
Data: _____

1. Observa as imagens.

1.1. Pinta de **amarelo** os meios de transportes aéreos.

1.2. Circunda com o lápis **verde** o meio de transporte mais lento.

1.3. Circunda com o lápis **encarnado** o meio de transporte mais veloz.



Anexo 2

Grelha de avaliação da proposta de atividade da Área do Conhecimento do Mundo - 5 anos

**Grelha de avaliação da Área de Expressão e Comunicação
Área do Conhecimento do Mundo
Meios de transporte aéreos**

Parâmetros	1. Identifica os meios de transporte aéreos				2. Reconhece o meio de transporte aéreo mais lento e o mais veloz			3. Motricidade fina		Total	Resultados da avaliação
	1.1	1.2	1.3	1.4	2.1	2.2	2.3	3.1	3.2		
Critérios	1.1	1.2	1.3	1.4	2.1	2.2	2.3	3.1	3.2		
Cotações	4	3	1,5	0	2	2	0	2	0	10	
C1	4	-	-	-	2	-	-	2	-	8	Bom
C2	4	-	-	-	2	2	-	2	-	10	Muito Bom
C3	4	-	-	-	2	2	-	2	-	10	Muito Bom
C4	4	-	-	-	2	2	-	2	-	10	Muito Bom
C5	4	-	-	-	2	2	-	2	-	10	Muito Bom
C6	-	3	-	-	-	-	0	2	-	5	Suficiente
C7	4	-	-	-	2	2	-	2	-	10	Muito Bom
C8	4	-	-	-	2	2	-	2	-	10	Muito Bom
C9	4		-	-	2	2	-	-	0	8	Bom
C10	4	-	-	-	2	-	-	2	-	8	Bom
C11	-	3	-	-	2	2	-	2	-	9	Muito Bom
C12	4	-	-	-	2	2	-	2	-	10	Muito Bom
C13	-	3	-	-	2	2	-	2	-	9	Muito Bom
C14	-	3	-	-	2	2	-	2	-	9	Muito Bom
C15	4	-	-	-	2	2	-	2	-	10	Muito Bom
C16	4	-	-	-	2	2	-	2	-	10	Muito Bom
C17	4	-	-	-	2	2	-	2	-	10	Muito Bom
C18	-	3	-	-	2	2	-	2	-	9	Muito Bom
Média do grupo	3,72				3,55			1,88		9,15	Muito Bom

Anexo 3
Proposta de atividade do
Domínio da Matemática - 4 anos

Área do Domínio da Matemática

Ano letivo 2020/2021

Nome: _____

Data: _____

1. Pinta as peças do Cuisenaire de acordo com a cor correspondente ao material.

1.1 Pinta as abóboras.



--	--	--



--	--	--	--



--	--



--

Proposta de atividade elaborada pela estagiária Maria Rita Miranda

Anexo 4

Grelha de avaliação da proposta de atividade do

Domínio de Matemática - 4 anos

Grelha de avaliação da Área de Expressão e Comunicação Domínio da Matemática										
Parâmetros	1. Associa as peças do Cuisenaire à respetiva cor				2. Autonomia		3. Motricidade fina		Total	Resultados da Avaliação
Critérios	1.1	1.2	1.3	1.4	2.1	2.2	3.1	3.2		
Cotações	5	3	2	0	3	0	2	0		
C1	-	-	-	-	-	-	2	-	2	Fraco
C2	5	-	-	-	3	-	-	0	8	Bom
C3	-	-	2	-	-	0	2	-	4	Insuficiente
C4		3	-	-	-	0	2	0	5	Suficiente
C5	-	3	-	-	-	0	2	-	5	Suficiente
C6	5	-	-	-	3	-	2	-	10	Muito Bom

C7	5	-	-	-	-	0	2	-	7	Bom
C8	5	-	-	-	3	-	-	-	8	Bom
C9	-	3	-	-	3	-	2	-	8	Bom
C10	5	-	-	-	-	0	2	-	7	Bom
C11	5	-	-	-	3	-	2	-	10	Muito Bom
C12	5	-	-	-	3	-	2	-	10	Muito Bom
C13	-	3	-	-	-	0	2	-	5	Suficiente
C14	-	-	2	-	-	0	-	-	2	Fraco
C15	-	3	-	-	3	-	2	-	8	Bom
C16	-	3	-	-	3	-	2	-	8	Bom
C17	5	-	-	-	3	-	-	0	8	Bom
C18	5	-	-	-	3	-	-	0	8	Bom
C19	-	3	-	-	-	0	2	-	5	Suficiente
C20	5	-	-	-	3	-	2	-	10	Muito Bom
C21	-	3	-	-	3		2	-	8	Bom
C22	5	-	-	-	3	-	2	-	10	Muito Bom
C23	5	-	-	-	3	-	2	-	10	Muito Bom
Média do Grupo	3,8				1,8		1,5	7,1		Bom

Anexo 5

Proposta de atividade no

Subdomínio das Artes Visuais - 3 anos

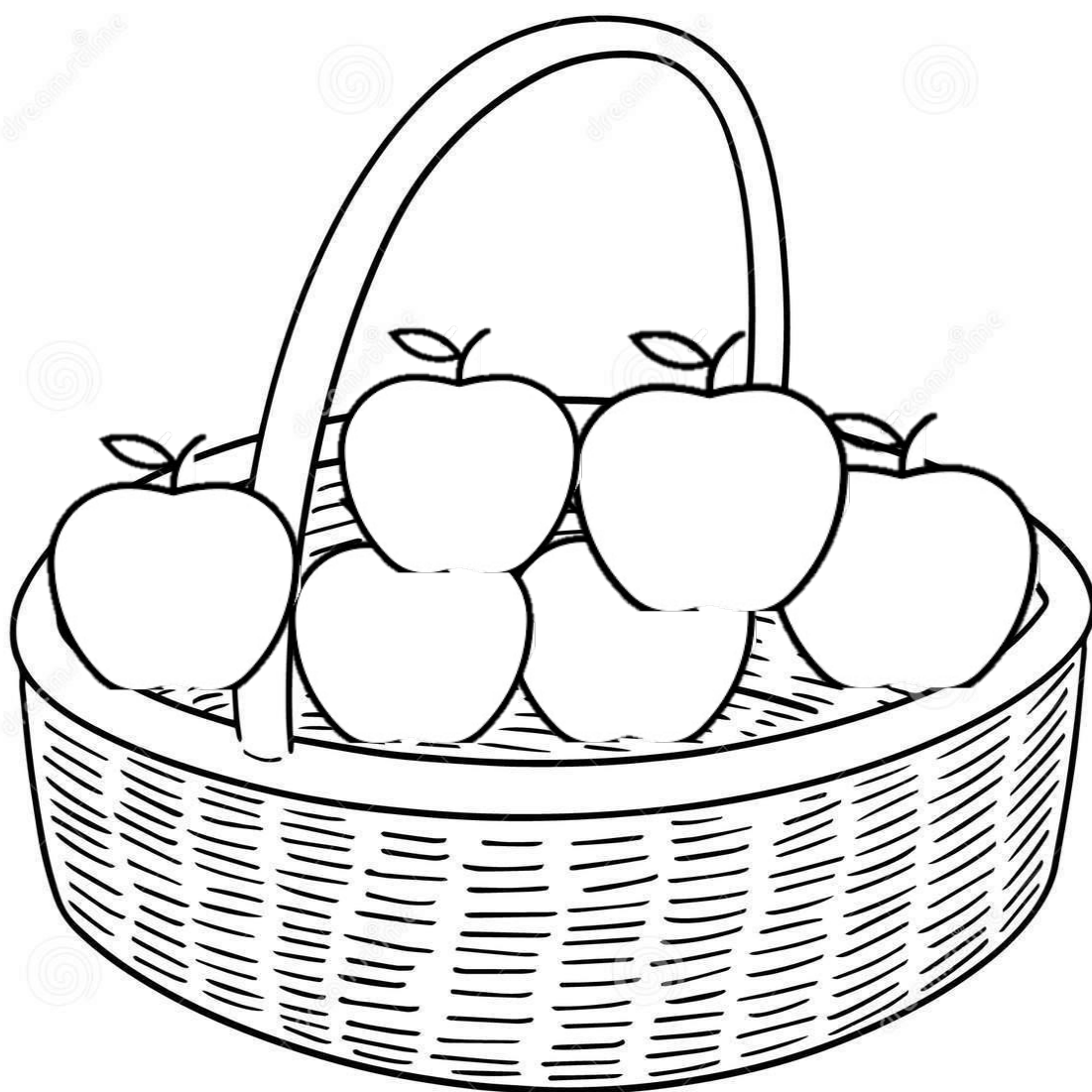
Subdomínio das Artes Visuais	Ano	letivo
2020/2021		

Nome: _____ Data _____

1. Faz dedadas com tinta encarnada nas maçãs.

1.1 Pinta a cesta com lápis de cor

1.2 Cola diferentes materiais no cesto



Proposta de atividade elaborada pela estagiária Maria Rita Miranda

Anexo 6

Grelha de avaliação da proposta de atividade do Subdomínio das Artes Visuais - 3 anos

Grelha de avaliação da Área de Expressão e Comunicação Subdomínio das Artes Visuais										
Parâmetros	1. Identifica a cor		2. Motricidade fina			3. Criatividade			Total	Resultados da avaliação
Critérios	1.1	1.2	2.1	2.2	2.3	3.1	3.2	3.3		
Cotações	3,5	0	3,5	1,5	0	3	1,5	0	10	
C1	3,5	-	3,5	-	-	-	1,5	-	8,5	Bom
C2	3,5	-	3,5	-	-	-	1,5	-	8,5	Bom
C3	3,5	-	3,5	-	-	3	-	-	10	Muito Bom

C4	-	0	-	1,5	0	-	1,5	-	3	Insuficiente
C5	3,5	-	3,5	-	-	3	-	-	10	Muito Bom
C6	3,5	-	3,5	-	-	3	-	-	10	Muito Bom
C7	3,5	-	3,5	-	-	-	1,5	-	8,5	Bom
C8	3,5	-	3,5	-	-	3	-	-	10	Muito Bom
C9	3,5	-	3,5	-	-	3	-	-	10	Muito Bom
C10	3,5	-	3,5	-	-	3	-	-	10	Muito Bom
C11	-	0	-	1,5	0	-	1,5	-	3	Insuficiente
C12	3,5	-	3,5	-	-	3	-	-	10	Muito Bom
C13	3,5	-	3,5	-	-	3	-	-	10	Muito Bom
C14	3,5	-	3,5	-	-	3	-	-	10	Muito Bom
C15	3,5	-	3,5	-	-	3	-	-	10	Muito Bom
C16	3,5	-	-	1,5	-	-	1,5	-	6,5	Suficiente
C17	3,5	-	3,5	-	-	3	-	-	10	Muito Bom
C18	3,5	-	3,5	-	-	3	-	-	10	Muito Bom
C19	3,5	-	-	1,5	-	-	1,5	-	6,5	Suficiente
C20	3,5	-	3,5	-	-	3	-	-	10	Muito Bom
C21	3,5	-	3,5	-	-	3	-	-	10	Muito Bom
C22	3,5	-	3,5	-	-	3	-	-	10	Muito Bom
C23	3,5	0	-	1,5	0	-	1,5	-	6,5	Suficiente
Média do grupo	3,2		3,1			2,4			8,7	Bom

Anexo 7

Convite para o Espetáculo da peça de teatro - Projeto “Os Animais da Quinta”

TEATRO DOS ANIMAIS DA ESCOLA

Sexta feira as 21h

Ginásio Desportivo da instituição

